



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

ATA Nº 02/2019
REUNIÃO ORDINÁRIA

Ao abrigo do disposto no Artigo 11º, nº 1 e nº2, e Artigo 14º, nº 1, alínea b) da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim), reuniu, em sessão ordinária, no dia 18 de junho de 2019, pelas 20:30 horas, no Auditório Municipal dos SMAS, sito na Av. Movimento das Forças Armadas, nº 16 na Portela de Sintra, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

A) Período de Intervenção do Público (30 minutos). -----

B) Período antes da Ordem do Dia (60 minutos). -----

C) Período da Ordem do dia: -----

1. Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e da situação financeira da Freguesia, ao abrigo da alínea e) do nº 2 do art.º 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro; -----

2. Apreciação e votação da Proposta 111-UFS/2019 - Protocolo de Cooperação, entre a União das Freguesias de Sintra e a CEU – Cooperativa de Ensino Universitário, CRL para a prestação de apoio na resolução de conflitos, em termos logísticos e técnicos em processos de arbitragem, nos termos da alínea j) do nº 1 do art.º 9º da Lei nº75/2013, de 12 de Setembro; -----

3. Apreciação e votação da Proposta 138-UFS/2019 – Não aceitação da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, previstas no nº 1 do artigo 2º do Decreto-lei nº 57/2019, de 30 de abril, no ano de 2019, ao abrigo do disposto no nº 2 do artigo 12º do citado diploma; -----

4. Apreciação do Projeto de Revisão do Regulamento de Trânsito e Estacionamento de Sintra; -----

A sessão foi presidida por João Paulo Afonso Aguiar (PS), Presidente da Mesa e secretariada por Lara Sofia Fernandes Guerreiro (PS) e por Rui Manuel Simões Fontainhas (PS), Primeiro e Segundo Secretários da Mesa, respetivamente. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Estiveram presentes, para além dos acima mencionados, os seguintes membros da Assembleia de Freguesia: -----

- Ilídio Manuel da Conceição Monteiro (PS);-----

- Bruno Filipe da Silva Santos, em substituição de Victor Manuel dos Santos Oliveira (PS);-----

- Maria Raquel Eduardo da Silva (PS);-----

- Maria Helena Freitas Nobre (PS);-----

- Manuel Maria Nunes, em substituição de Avelino Gomes Ribeiro do Couto (PS);-----

- Eduardo Duarte Casinhas (PPD/PSD - Ind.);-----

- Paulo Alexandre Parracho Filipe (PPD/PSD);-----

- César Alberto Santos Conceição, em substituição de Alexandre Manuel dos Reis Soares Sebastião (PPD/PSD - Ind.);-----

- Paula Cristina da Silva Bento dos Santos (PPD/PSD - Ind.);-----

- Rui Miguel Pinto Mouzinho (PPD/PSD - Ind.);-----

- José Luís Gomes da Costa, em substituição de Fernando Filipe Antunes Cunha (CDS/PP - Ind.);-----

- Maria da Conceição Almeida Cerqueira (CDS/PP);-----

- Paulo Duarte dos Santos Pedroso (CDS/PP);-----

- Luís Manuel Venâncio F. de Oliveira (CDU);-----

- Licínio dos Reis Peixe (CDU);-----

- Rui Frias Moreira (BE);-----

Foram rececionadas as justificações de falta dos seguintes membros da Assembleia de Freguesia, documentos que ficam anexos à presente ata e que da mesma fazem parte integrante:-----

- Avelino Couto (PS) -----

- Ana Lúcia Santos (PS)-----

- Vitor Oliveira (PS);-----

- Alexandre Sebastião (PPD-PSD)-----

- Fernando Cunha (CDS/PP - Ind.);-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

A Junta de Freguesia esteve representada pelo seu Presidente, Manuel Fernando Alves Pereira e pelos Vogais José Manuel Leitão Duarte, Maria de Fátima Gomes Pereira, Mafalda Alves da Silva, Carlos Alberto Moreira da Costa e João Guilherme Valente de Oliveira.-----

Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Sintra, dando início à Ordem de Trabalhos: -----

Presidente da Mesa: Boa noite a todos, bem-vindos à 2.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Sintra. Quero agradecer aos SMAS por disponibilizarem este auditório de forma graciosa, agradecer a presença de todos os membros desta Assembleia, agradecer aos meus colegas de Mesa, ao Executivo, aos nossos funcionários e também a todos os presentes que não fazendo parte de órgãos eleitos, estão cá na qualidade de cidadãos e muito bem. -----

Tendo em conta aquilo que é a afluência invulgar neste tipo de reuniões por parte dos nossos cidadãos, os quais muito nos honram com a sua presença, no entanto, gostaria de deixar aqui algumas notas: é uma sessão da Assembleia de Freguesia, ela deve decorrer com o máximo de cordialidade e na possibilidade de não prejudicar o andamento dos trabalhos que estão na nossa Ordem de Trabalhos previamente publicada e, nesse sentido, conforme aquilo que é a convocatória e edital teremos nesta sessão um período para intervenção do público, esse período é de 30 minutos nos termos do Regimento, cada pessoa dispõe no máximo de 5 minutos para intervir e terá, neste caso, um limite máximo de 6 intervenções, tendo em conta que são 30 minutos e 5 minutos para cada intervenção. -----

Como nós, ao contrário de outras Assembleias, não dispomos de inscrições prévias por parte do público, aquilo que será realizado é solicitar a quem quiser intervir, que coloque então o braço no ar. -----

Então por ordem de chegada das inscrições, iremos ter as intervenções do Sr. Pedro Sousa, seguida da intervenção do Sr. João Gomes, Sr. Nuno Vargas,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

posteriormente da Sra. Inês Henriques, da Sra. Cristina Rodrigues e, por último, da Sra. Cristiana Silva. -----

Após a intervenção do público entraremos então no período antes da Ordem do Dia, o denominado PAOD, onde os grupos políticos poderão, durante 10 minutos, intervir ou colocar questões ao Executivo e posteriormente a esse período, entraremos então definitivamente naquilo que é o período da Ordem do Dia onde teremos 4 pontos para analisar. Tendo em conta que temos quórum e que podemos avançar com a nossa sessão entraria desde já então no período de intervenção do público e chamaria para intervir o Sr. Pedro Sousa. -----

Pedro Sousa: Boa noite a todos. Agradeço a oportunidade de estar aqui a poder falar em nome do que julgo ser um grupo significativo grande de munícipes. Eu vivo aqui na zona ali ao pé do Largo de Morais há 20 e tal anos e, nos últimos 2 anos, aquela rua, toda aquela zona é um inferno. Para as pessoas que vivem naquela zona onde eu moro, aquilo é um inferno nos últimos 2 anos. Portanto, eu começo por dar os parabéns, reconhecer o benefício da Câmara tirar o trânsito do centro da vila, acho que foi ótimo, cada vez que lá passo, reconheço que foi ótimo, agora, isso criou muita pressão sobre zonas à volta. Há um conjunto grande de, ou talvez não tão grande, mas há aqui um conjunto de espaços à volta daquele que está no circuito do tráfego, digamos, que passa naquela zona e que torna a vida infernal dos que vivem lá. Das 09h00 (da manhã) às 19h00 (da tarde), às 19h00 não, talvez às 17h30 (da tarde) ou às 18h00 (da tarde) é ruído permanente, poluição, apitos, é uma vida infernal. E, portanto, eu não posso estar mais de acordo com o que li no regulamento, que é tentar disciplinar a pressão e a confusão que vai para um conjunto, eu sei que somos um conjunto restrito de munícipes, mas aquilo que acontece hoje a este conjunto de munícipes que estão sobre esta zona de bastante tráfego, poluição, barulho, confusão, falta de estacionamento, não posso estar mais de acordo com o que li. -----
Não li com detalhe as coisas todas, mas não posso estar mais de acordo. Acho que esta medida é comum em muitas cidades por esta Europa fora, muitas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

mesmo, desde há muitas décadas, muitas não, mas há algumas décadas, que é comum isto acontecer e, portanto, só posso estar de acordo. Estamos aqui a salvaguardar aquilo que é o espaço e o direito do cidadão a ter uma casa onde viver de forma sossegada no seu lar sem estar constantemente a ter a pressão da poluição, do barulho e da confusão que é inerente ao tráfego. Muito obrigado.-----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Pedro Sousa. Sr. João Gomes, por favor.-----

João Gomes: Boa noite a todos. Eu gostaria de começar por recordar que em Assembleia anterior, penso que há cerca de 1 ano atrás, foi manifesto aquilo que era a contestação sobre as alterações ao trânsito que foi introduzido nas zonas do centro histórico. Acontece que nessas reuniões e na reunião da Junta de Freguesia foi mencionado pelo senhor vice-Presidente, que hoje não está aqui presente, um conjunto enorme de soluções que iriam ser disponibilizadas para colmatar aquilo que eram as deficiências. Estou a falar nos transportes públicos que iriam ser criados, nas acessibilidades que iriam ser dadas, nas condicionantes àquilo que é a atividade económica e àquilo que é os cidadãos, e aquilo que resulta é que, 1 ano e meio depois, tudo está igual. Peço a esta Assembleia e àquilo que são os representantes da Junta de Freguesia, que devem ser os representantes dos munícipes junto daquilo que são as entidades, que defendam os interesses dos munícipes. Vedar o trânsito àquilo que são os centros históricos é uma prática comum em muitos lugares do mundo e não é só no estrangeiro, em Portugal também. Nós hoje, se formos a Guimarães, se formos visitar o centro de Guimarães é vedado ao trânsito. O que acontece é que nesses centros históricos existem alternativas: existem parques de periferia, existem parques de longa duração que são mais afastados, existem acessibilidades que estão criadas e um conjunto de infraestruturas para que os residentes sejam discriminados positivamente relativamente àqueles que nos visitam. Em Sintra, nada disso aconteceu, antes pelo contrário. Um residente hoje no centro histórico da vila está incapacitado de receber seja quem for na sua casa porque pura e simplesmente não lhe é



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

permitido que qualquer pessoa que o queira visitar tenha acesso durante o dia ou durante a noite para poder estacionar. É um caso que deve ser endereçado. -----

O segundo aspeto é entender que a realidade do centro histórico tem sazonalidades completamente diferentes. Ir ao centro histórico no dia 15 de agosto é completamente diferente de ir ao centro histórico no dia 15 de janeiro. E tomar como prática que as condicionantes do trânsito devem ser iguais 365 dias por ano não faz qualquer sentido. Isso é uma aberração de quem desconhece a realidade. Segundo aspeto, tudo aquilo que foi prometido em termos de parques de estacionamento, em termos de mobilidade, nada foi conseguido. -----

Aquilo que conseguimos continuar a ver é a promiscuidade entre as forças de segurança, entre as forças de policiamento municipal, entre aquilo que são as autoridades na ocupação indevida daquilo que é o espaço que deveria estar restrito àqueles que têm licenciamento ou que pagam as suas licenças para ter estacionamento e circular no centro histórico, que são pura e simplesmente utilizados por qualquer estrangeiro sem qualquer razoabilidade, até autocaravanas conseguem circular, conseguimos ver esplanadas instaladas por passeios, conseguimos ver que a mobilidade que era assegurada e que deveria ser assegurada aos cidadãos é feita naquilo que é a via pública porque nada foi feito em termos de passeios, arruamentos, nada. Pura e simplesmente aquilo que estamos a fazer é a esconder um problema que é: "eu não sei resolver o problema, não sei resolver o problema da circulação, não sei resolver o problema da acessibilidade, pura e simplesmente vedo aquilo que é o acesso ao centro histórico". E aquilo que este senhor referiu, e muito bem, que foi transferir um problema que estava inerente ao centro histórico para aquilo que é a periferia, aquilo que se vai fazer é estender esse problema porque as pessoas hoje vão deixar de ir ao Morais e vai-se passar a estar concentrado em São Pedro, em Chão de Meninos, na Portela, porque as pessoas não sabem quais são as soluções. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Diga-me se tem alguma indicação de quais são os parques de estacionamento que têm disponíveis para poder entrar em Sintra. Têm quando chega a Ranholas, quando o seu parque preferencial devia ser numa saída do IC16 para chegar ao tribunal ou para ir para a Cavaleira. Isto é a realidade que nós hoje temos em Sintra. Estamos a esconder um problema que é: "eu não sei resolver o problema, pura e simplesmente aquilo que eu faço é vedar o acesso a Sintra". -----

E como eu vedo o acesso a Sintra, não sei resolver o problema da circulação na Serra, não sei resolver nada, pura e simplesmente não deixo ninguém circular. Isto é um não senso. E, portanto, peço à Assembleia e aos representantes dos munícipes que defendam os interesses dos cidadãos de Sintra perante aquilo que é os atentados que esta Câmara está a fazer. Isto não faz sentido nenhum. Os únicos beneficiados são os concelhos periféricos. Cascais neste momento bate palmas, Lisboa bate palmas. -----
[aplausos] -----

Presidente da Mesa: Peço desculpa, independentemente de estarmos de acordo ou não com as intervenções não pode haver manifestações de qualquer tipo de apoio ou de repúdio, muito menos aplausos. Isto é uma Assembleia de Freguesia e agradeço que mantenhamos o bom registo que tínhamos mantido até agora e deixar também que o Sr. João Gomes possa intervir calmamente e acabar a sua intervenção. -----

João Gomes: Portanto, aquilo que eu peço a vocês enquanto representantes é que defendam aquilo que são os interesses dos cidadãos. Há que resolver um problema de acessibilidades, há. Há que resolver um problema de estacionamento, sim. Há que resolver, mas é preciso entender a realidade intrínseca no espaço em que estamos a intervir. Não pode ser pura e simplesmente vedar o acesso. Por outro lado, há um conjunto de atividades económicas que neste momento estão a ser discriminadas negativamente, ou seja, não existem transportes públicos, mas não se pode deixar coexistir aquilo que são os tuk-tuk's, aquilo que são os Uber's e tudo mais, porquê, se as pessoas não têm como se deslocar? A discriminação negativa que é feita. ----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Aquilo que eu lhe vou chamar à atenção é: não se pode ter uma discriminação negativa, não se pode ter as possibilidades de que as pessoas para entrar no centro histórico ou da Serra só podem utilizar os transportes públicos. Tem que haver outro tipo de condicionantes, tem que haver outro tipo de regras. E porque é que não se faz uma intervenção a nível daquilo que é a mobilidade verde? Obrigar que as viaturas para entrar em determinados espaços tenham que ser híbridas, tenham que ser elétricas, tenham que ser isso... Tem que se facultar aquilo que é a evolução tecnológica para aquilo que são as condicionantes que temos e não o inverso, pura e simplesmente barrar o acesso. -----

Presidente da Mesa: Passo a palavra à Sra. Inês Henriques. -----

Inês Henriques: Olá, muito boa noite a todos e muito obrigada. Relativamente a este regulamento, eu tenho que concordar inteiramente com aquilo que o senhor acabou de dizer, é completamente parcial e vai prejudicar nomeadamente as pessoas que têm uma atividade comercial, que são residentes, comerciantes, pessoas singulares ou coletivas que explorem um estabelecimento comercial ou industrial, profissionais liberais ou serviços cuja atividade se encontra sediada na ZAL e também das entidades públicas ou privadas que prossigam fins de interesse municipal relevante, devidamente reconhecido, designadamente cultural. -----

Isto acontece nos casos de animação turística, por exemplo. Agora, o que acontece também é que estas pessoas estão permitidas de facto a pedirem um dístico, mas depois no art.º 14.º estão completamente excluídas. Isto é um dos pontos principais. Estão excluídas porquê? Por uma questão de omissão. Os tuk-tuk's não existem, portanto, é uma alcunha que se dá de facto, são triciclos no Código da Estrada ou, portanto, são veículos de animação turística na legislação de Turismo. No Código da Estrada estão incluídas no art.º 107.º na classificação dos veículos e aqui estão contemplados os motociclos, ciclomotores e velocípedes, mas não os triciclos ou quadriciclos. Isto é completamente discriminatório. Agora gostaria só de falar também aqui mais algumas coisas, existe a falta de fundamento interesse público deste projeto, é



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

discriminatória a determinados veículos de transporte de índole e função turística sem qualquer tipo de justificação válida. -----

Se formos a falar na parte verde, pode-se dizer aqui muito resumidamente que estes veículos provocam uma emissão de CO2 muito inferior a certos outros veículos em comparação, nomeadamente os autocarros ou nomeadamente outro tipo de veículos ligeiros. E nós temos esse estudo feito que tenho o maior gosto em enviar para vocês para que este regulamento aqui possa ser aprovado devidamente e não de forma discriminatória. -----

Se é para aprovar, se é para falarmos da parte verde, se é para falarmos da poluição, se é para falarmos do ruído, ao menos que o façam com os dados existentes e com as emissões que estes veículos provocam. Eu compreendo que para os residentes por vezes haja muito barulho, mas não se pode só culpar os tuk's, não se pode só culpar a animação turística, não é? Porque se formos a ver bem, aqui a animação turística acaba por promover muito a economia. As pessoas normalmente entram no autocarro, é um "Hop On Hop Off" – não é? – entram e saem, ficam sem saber nada da cidade. Não há ninguém que promova a cidade, os monumentos, a história, a gastronomia, o comércio local, a economia, os restaurantes como nós fazemos, ninguém. Porquê? Porque isto acaba por ser uma tour intimista. É vocês estarem numa viatura, esqueçam agora, por favor, esqueçam a aversão que têm aos tuk's neste momento, mas imaginem estarem numa viatura com um guia privado em que vos fala do coração do que é que é a cidade, do que é que são os monumentos, do que é que é a história, qual é que é o nome de origem de Sintra, quais são, portanto, a gastronomia que a gente tem, que leve a um restaurante, que promove um restaurante. -----

No fim de semana do alerta laranja houve um restaurante que teve uma quebra de 70% de faturação. Isto põe em perigo e põe em causa todos os trabalhos, não só os trabalhos, as pessoas que trabalham na animação turística, atenção. Não é só isso que está em causa aqui. Em causa está, se nós formos vedados como está aqui discriminatoriamente, põe em causa muitos outros empregos diretos e indiretos, nomeadamente o comércio local, os



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

restaurantes. Este restaurante em 3 dias teve uma quebra de 70%, vocês imaginam o resto do comércio local todo. -----

Imaginem o que é que está aqui em jogo. Isto não pode ser aprovado assim sem mais nem menos, principalmente... Quer dizer, um cheque em branco para a Câmara Municipal? Eles podem aumentar a área da ZAL sem mais nem menos, sem ir a Assembleia? Como é que isto é possível? Eles podem quadruplicar a área da ZAL sem perguntar nada a ninguém? Eu pergunto aí, como é que fazem os residentes a seguir? Ou o resto das pessoas que querem visitar os residentes? -----

E quando falamos em quadriciclos também falamos de outra coisa, passo a citar aquelas viaturas que são as mata-velhas – não é? – aqueles quadriciclos mais pequenos que muita gente também utiliza, também estão proibidos. Bom, este regulamento é completamente discriminatório em várias fontes. Os perigos ambientais são completamente infundados... digam-me, por exemplo, como é que a Câmara Municipal pode escolher se existe ou não um alerta laranja e simplesmente cortar as estradas e dizer que estão permitidos os transportes públicos, mas há transportes públicos para a Pena ou só há transportes turísticos, autocarros? -----

É que, que eu saiba, os bilhetes que vocês pagam para ir à Pena não é taxa única de 1,95€, penso que seja esse o preço, são 15,00€ ou mais porque é um transporte turístico. E a única diferença entre esses autocarros que existem e as nossas viaturas é ter mais de 9 lugares e ter que obedecer a uma legislação que é a legislação do transporte pesado de passageiros, meus amigos, porque de resto são viaturas de animação turística. Nós não estaríamos contra de facto se houvesse transportes públicos, se as pessoas fossem permitidas a subir à Serra com um bilhete normal. -----

Presidente da Mesa: Sra. Inês, peço que conclua. -----

Inês Henriques: Agora, por favor, estudem bem isto, é isso que eu pretendo e é isso que toda a gente pretende porque aqui não estão só a prejudicar uma classe, estão a prejudicar toda uma economia. Eu compreendo que o senhor esteja um bocadinho chateado que é um bocado de ruído, mas isso é algo



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

que se pode ver. Algumas das viaturas já podem ser adaptadas, podem ser convertidas. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado. -----

Inês Henriques: Obrigada eu. Por favor, não tome decisão nenhuma sem ter em conta isto tudo. Obrigada. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado pela sua intervenção. Só um pequeno esclarecimento, esta Assembleia não tem qualquer tipo de competência para aprovar ou deixar de aprovar o regulamento que está em discussão pública. --

Inês Henriques: Eu sei, mas tem que analisá-lo. -----

Presidente da Mesa: É uma competência da Assembleia Municipal. -----

Inês Henriques: Com certeza. -----

Presidente da Mesa: Nós enquanto Assembleia de Freguesia o que poderemos é na eventualidade de haver aqui, não sei se vai chegar à Mesa entretanto algum tipo de documento para votação ou não para haver uma posição que possa então vincular a Assembleia, mas é um documento que é da Câmara Municipal, como é óbvio, estamos atentos, tanto da parte da Mesa, como da parte do Executivo, como todas as forças políticas e por isso é que aceitámos e decidimos colocar como um ponto da Ordem de Trabalhos exatamente este regulamento, apesar de ele não ser competência desta Assembleia nós sabemos que ele efetivamente trará consequências para a vida das pessoas e para as atividades económicas desta freguesia e daí ser necessário ouvirmos as pessoas e falarmos todos um bocadinho. -----

Inês Henriques: Eu sei qual é a prerrogativa. Mas para fazer uma análise ao menos têm que saber quais são as várias vertentes. -----

Presidente da Mesa: Passaria então a palavra ao Sr. Nuno Vargas. -----

Nuno Vargas: Boa noite. Alguns pontos foram já colocados pela Inês Henriques, que eu queria falar, mas há aqui um ponto que eu considero importante e que já tivemos o mecanismo do alerta laranja, creio que pelo menos todos sentimos um pouco na pele. Ora bem, este mecanismo de alerta laranja foi convocado às 08h00 (da noite) da véspera do dia 30 de maio, só nós com, neste caso, atividades económicas, tivemos uma série de eventos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

excluídos que estavam já reservados e tivemos um prejuízo avultado que ainda não sabemos como é que havemos de resolver, há associações em que têm estas parcerias com advogados em que poderemos inclusive pôr aqui uma questão de lucros cessantes, em que podemos pôr uma indemnização à Câmara, ou seja, quem for responsável, e como é que isto pode ser possível sair um alerta laranja 12 horas antes de se cortar ou cerca de 4 horas antes de se cortar o trânsito, todo ele para a Serra de Sintra, sem ser ninguém avisado, soubemos pela comunicação social, a forma como foi organizado todo este corte, ficámos totalmente indignados, enfim, as coisas não... tudo bem, entendemos como é que há um alerta laranja e que só as viaturas ou os transportes públicos entram para ter acesso aos parques, mas não entendo, através da Associação Nacional de Proteção Civil, como é que há aqui um meio risco. -----

Quer dizer, os transportes públicos irão passar, as milhares de pessoas que sobem a montanha irão passar e há aqui um risco de incêndio... queria que alguém me conseguisse explicar isto. Não é, não faz, não tem nexos. Ou há um risco de incêndio e corta-se os monumentos e corta-se as estradas, ou então o meio risco, por amor de Deus, acho que realmente este artigo do regulamento não... é para mim, para nós que somos mais lesados e a forma como é todo feito este processo. É tudo o que tenho a dizer. Obrigado. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Nuno Vargas. Passo a palavra à Sra. Cristina Rodrigues. -----

Cristina Rodrigues: Boa noite a todos, ao Executivo, à Mesa da Assembleia, funcionários, senhores vogais e o público. Eu, ao contrário da maioria das pessoas que estão aqui, venho falar de transportes e principalmente da carreira urbana que deixou de passar no centro da vila, que infelizmente para tristeza de muita gente, ainda há quem viva no centro histórico, são poucos, cada vez menos, mas ainda há e são pessoas de idade e que têm mobilidade reduzida, portanto, que precisam de transportes. E depois há também a falta de transportes complementares a todas estas condicionantes que a Câmara vem impondo. Em relação ao trânsito, eu sempre concordei que se tirasse os



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

carros da vila porque aquilo era um pandemónio, eu que nasci lá e vivo lá, sei muito bem o que é que estou a falar. Mas estamos cada vez com menos transportes e não há solução, cada vez se condiciona mais, mas não há alternativas para as pessoas ou pelo menos não há suficientes nem em quantidade para as pessoas se mobilizarem. Já nem falo na Estrada do Macieira porque já falei mesmo oficialmente aqui nesta Assembleia, porque cada vez está pior em todos os sentidos, em todos, todos, todos os sentidos, não há nada a fazer. Em relação ao corte da Serra durante o alerta laranja, a informação que eu tenho é que foi aprovado na quinta-feira antes em reunião de Câmara, foi aprovado por unanimidade esse corte à Serra. E no domingo a seguir, eu estive na Serra de Sintra e a Serra parecia a Serra da minha juventude, da minha meninice. Nem poluição sonora nem poluição ambiental, nunca vi, já há mais de 30 anos que eu não via a Serra assim daquela maneira. Agora, sim senhora, com transportes para as pessoas se poderem... públicos, públicos, públicos, Inês, públicos, públicos... que eu não estou a seguir aqui o vosso guião, está? -----

Inês Henriques: Eu sei. Mas que sejam públicos – não é? – que é para as pessoas. -----

Presidente da Mesa: Não vamos entrar em diálogo. -----

Cristina Rodrigues: E o autocarro 4x4 é um autocarro que faz um serviço público e em parceria com a Câmara de Sintra, sempre foi, desde o princípio... desde o princípio e muito antes de haver motociclos, quadriciclos, triciclos e biciclos, e essas coisas todas acabados em "iclos". -----

Inês Henriques: E trotinetes também. -----

Cristina Rodrigues: E as trotinetes e essas coisas todas. Já havia o autocarro para a Pena e sempre fez esse serviço. E que eu saiba, o bilhete é 6,00€, ida e volta. Mas pronto, eu não tenho nada a ver com isso, a minha chamada mais de atenção é mesmo a questão dos transportes. E pelo que eu li, que não li aprofundadamente, neste novo projeto, infelizmente as poucas bolsas que há de estacionamento não pago vão desaparecer e continuam a não haver alternativas, que é esse o grande problema. Obrigada. Boa noite. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Cristina Rodrigues. Passo a palavra então à Sra. Cristiana Silva. -----

Cristiana Silva: Boa noite a todos. Quase tudo já foi dito relativamente ao novo regulamento que se espera que entre em vigor, eu queria aqui referir 3 pontos. Eu venho aqui em representação dos animadores turísticos de Sintra, é um trabalho que eu faço com muito gosto, com muito amor, desde 2015 que descobri esta minha vocação, digamos assim, e faço-o até hoje com imensa paixão e não me vejo nos próximos tempos a deixar de o fazer. -----

E, antes de mais, queria aqui lembrar a todos que estamos em tempos de mudança e tempos de mudança necessitam também que sejam aplicadas medidas diferentes. Portanto, nós não evoluímos e não passamos para um mundo melhor se não houver de facto alterações no bom sentido que se possam fazer e incluir todos. Gostava de referir 3 pontos: acima de tudo, se este regulamento for aplicado da forma que está pensado, terá um impacto irregressível, e digo irregressível na vida de imensas pessoas, meus colegas que trabalhem diretamente no turismo, seja em tuk-tuk's, Uber's, táxis, transportes menores ou maiores, não interessa, são mais de 300 pessoas que dependem desta vida, dependem deste dinheiro para viver, pessoas que vivem na vila ou fora da vila, que têm família, que têm vidas. Portanto, acho que isso não devia ser posto de parte e devia ser pensado, são muitas pessoas que estão em jogo. Para além disso, eu queria colocar aqui outra questão, que à noite, por exemplo, na vila não se passa nada, há um défice de animação, talvez de exploração dos espaços que existem e, portanto, se isto for aplicado durante 24 horas, o trânsito estará condicionado, portanto, e à noite as pessoas também não poderão nem circular na vila nem ir à Serra, portanto, se calhar é melhor rever talvez esse ponto da noite, a vila de Sintra depois das 19h00 perde imenso fluxo de pessoas e poderia ver-se, mediante o regulamento esteja aplicado ou não, outras soluções para que a vila fosse mais dinâmica e houvesse mais coisas interessantes que se pudessem fazer. -----

Depois, acho que todos nós concordamos que as coisas como estão e o trânsito como está a circular em Sintra não é de facto agradável a ninguém,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

todos os dias, sobretudo nos meses mais afluentes de turismo os turistas perguntam: "mas como é que é possível virem tantos carros aqui para a Serra e estarmos numa fila interminável durante quase 1 hora para conseguir chegar durante 5 km até à Pena?" Portanto, não faz sentido na cabeça de ninguém, é uma imagem que estamos a projetar para além do país, portanto, imensos turistas vindos de todo o mundo deparam-se com este espetáculo em Sintra, "porque é que temos que estar numa fila durante 1 hora para chegar ao Palácio da Pena?", foi o que aconteceu nos últimos anos sempre no verão, inclusive na Páscoa também. -----

Portanto, há soluções para isso certamente, não sei se cortar o trânsito aos privados e arranjar forma de os estacionar cá em baixo na vila e que eles possam subir com outro veículo, agora cortar definitivamente o trânsito a todos e só somente aos autocarros turísticos ou públicos não me parece, de forma nenhuma, uma medida simpática e equitativa para todos. Acima de tudo é isso, acredito que hajam soluções que têm que ser pensadas e não deve ser aprovado um regulamento no sentido de dar primazia a negócios privados e a alguém que tenha interesse privado em ganhar dinheiro para além dos outros e acho que em Sintra todos nós cidadãos que vivem em Sintra e à volta de Sintra merecem e gostam e têm muito gosto em fazer este trabalho. É só isto que queria deixar. Obrigada. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sra. Cristiana Silva. -----

Terminámos então as 6 intervenções da parte do público no período de intervenção do público. Concluído, avançamos desde já para o PAOD, Período Antes Ordem do Dia. -----

Passo então a palavra ao senhor Presidente de Junta. -----

Presidente da Junta: Muito boa noite a todos. Antes de mais um agradecimento também aos SMAS pelo facto de nos terem disponibilizado amavelmente este espaço para que, com toda a comunidade e desta forma, possamos participar nesta Assembleia. Por isso, agradecer a vossa presença, é bastante significativa e quero dizer-vos que ouvi com muita atenção, os vossos anseios, os vossos problemas, digamos assim, e dizer-vos, como é público,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

como todos sabemos, isto é uma discussão que ainda está em discussão pública, todos os contributos são importantes, estes aqui obviamente também, não deixa de ser um contributo e é um contributo num fórum, com toda a legitimidade e de grandiosidade a participação vossa. Dizer-vos também, estas mesmas intervenções, vocês poderão fazê-las através do e-mail para a Câmara Municipal de Sintra, embora nós iremos fazê-las chegar a quem de direito ... mas recomendo que as façam chegar via e-mail porque, aliás, tem o peso que tem, sendo feito pelos munícipes – não é? – e não deixarão de ser um contributo para a análise do mesmo. Isto, como sabem, não é um documento fechado e é precisamente com estes contributos que se vão recolhendo que se pode aperfeiçoar precisamente este regulamento. É esta a razão desta reunião hoje, é precisamente esse contributo para a melhoria do documento. -----

Não tenho dúvidas nenhuma de que todos estes contributos são todos avaliados um a um e vertidos para o regulamento. Por isso agradeço a vossa participação, compreendo a vossa ansiedade, as vossas questões pertinentes e válidas que as levantaram e, como disse, iremos fazê-las chegar a quem de direito. Obrigado pela vossa participação. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor presidente. Entramos no período de inscrições do nosso PAOD onde cada grupo político tem um período de 10 minutos que pode usar como bem entender. -----

Concluídas as inscrições, passo desde já a palavra ao senhor vogal Paulo Parracho. Faça o favor. -----

Paulo Parracho: Boa noite a todos, senhor Presidente da Mesa, senhor Presidente da Junta. A minha intervenção era na sequência das intervenções do público sem prejuízo do ponto da Ordem de Trabalhos em que vamos analisar de facto o Regulamento de Trânsito e Estacionamento de Sintra, mas para que os serviços possam agilizar, desde já tomar algumas notas e também prepararem o trabalho que eventualmente poderão vir a ter com esta minha proposta era no sentido de que tudo aquilo que foi dito aqui, tudo aquilo que nós, diferentes bancadas, vamos dizer seja vertido em ata o mais rapidamente



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

possível de modo a que possa ser transmitido à Câmara ainda dentro deste período de consulta pública para que possam ter em atenção todas as sugestões, todas as reclamações que aqui são feitas, não seria uma ata formalmente porque só será aprovada numa próxima sessão, mas até se for preciso poderemos reunir uma comissão de líderes para aprovar uma ata ad hoc só sobre esta matéria porque é aquilo que interessa para o regulamento que está em discussão pública e nesse sentido fazermos um aproveitamento mais eficaz de tudo aquilo que foi aqui dito, que ainda vai ser dito pelas diferentes bancadas quando chegar o respetivo ponto da Ordem de Trabalhos e, já agora, lembrar que o público também poderá intervir no fim da sessão se tiver mais alguma coisa a dizer. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa: Ora, muito obrigado. Passo a palavra ao senhor vogal Licínio Peixe. -----

Licínio Peixe (CDU): Boa noite a todos. O motivo que me traz agora aqui neste ponto da Ordem de Trabalhos não tem a ver com as intervenções que existiram anteriormente, de qualquer das maneiras, saúdo a boa presença e contrariando aquilo que o senhor presidente disse de início que era uma exceção, eu penso que deveria ser uma regra, que de futuro não só as vossas preocupações em relação ao trânsito da vila, do centro histórico e outras, deveriam ter aqui uma presença mais regular trazendo aqui outros assuntos do nosso quotidiano, enquanto munícipes e fregueses da União de Freguesias de Sintra e do concelho de Sintra. -----

Passando à Ordem de Trabalhos e àquilo que me traz aqui, colocar duas questões ao senhor Presidente da Mesa: na última Assembleia de Freguesia, a CDU solicitou ao abrigo do art.º 6.º do Regimento, da alínea f), que o senhor presidente facultasse à CDU e a todos os outros órgãos, portanto, às entidades políticas que tivessem interesse, a questão dos lugares que todo o Executivo, e poderia ser estendido a todos os elementos da Assembleia, exercem nas associações, nos clubes, a toda essa ramificação que existe entre cargo político e cargo associativo, e até hoje não nos chegou nada... A segunda questão tem a ver com o protocolo das escolas com a União de Freguesias



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

que também solicitamos e que também não nos chegou nada e é, de alguma maneira, preocupante para a CDU que não nos tenha sido facultado ou que não nos tenha sido... algo em relação a esta matéria. Eu sei que o Regimento não diz lá que há um prazo para, mas era bom que rapidamente o senhor Presidente da Assembleia fizesse chegar estes elementos à CDU. -----

O protocolo da educação entre a Câmara Municipal de Sintra e a Junta de Freguesia. E a questão dos cargos associativos que existem, portanto, pelos cargos, ou pelo Executivo ou por todos os Membros. Portanto, o senhor presidente aqui tem toda a possibilidade de alargar aquilo que quiser. Portanto, estamos à disposição de fornecer os nossos elementos. -----

Depois queria colocar aqui mais uma vez duas questões: uma tem a ver com a Avenida da Aviação Portuguesa: A semana passada, um acidente com um autocarro, com uma viatura ligeira derivado a que o autocarro ia pisando parte da faixa de rodagem porque o arvoredo que está na beira do lado direito, quem desce para Lourel do lado direito, obriga a que isso aconteça. Eu gostaria de saber se a Junta de Freguesia, o senhor presidente já fez alguma informação segundo a solicitação da CDU para quem de direito resolvesse este problema. -----

A outra questão tem a ver com a Estrada da Várzea, no espaço curto de menos de 1 mês tivemos 2 eventos na Quinta da Ribafria, a circulação pedonal que é necessária, a limpeza das bermas que é necessária não foi acautelada. Portanto, quem se queria movimentar depois de o parque principal da Ribafria estar cheio tinha que, obrigatoriamente, ir para o meio da estrada porque nem a Câmara, nem a Junta de Freguesia se dignaram a mandar limpar o pouco espaço que existe para a circulação pedonal. E eu creio que isto é preocupante e demonstra que este Executivo não tem o mínimo de responsabilidade em relação aos fregueses, aos munícipes, que circulam por ali. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado. -----

Aqui quanto às questões que foram solicitadas à Mesa, eu no futuro solicitava a todos os grupos políticos que estas mesmas solicitações fizessem chegar à



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Mesa por escrito. Isto porquê? Porque oralmente pode acontecer aquilo que aconteceu, que é esta incapacidade de não ter uma memória de elefante, não é? Mas é simples, é mandar um e-mail, todos nós temos e-mail, portanto, e não temos nenhum problema em enviar essa documentação. -----

Quanto à questão do protocolo da educação entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, creio que é o protocolo que já foi aqui discutido nesta Assembleia em sessões anteriores, por acaso estranho que não tenham esse protocolo, mas muito bem, poderemos voltar a fazer chegar esse documento.

Quanto à questão dos cargos dos Membros da Assembleia e da Junta de Freguesia, como sabe, nós quando somos eleitos e preenchemos depois posteriormente a ficha de eleitos não existe nada que nos obrigue, ou seja, a única coisa que temos que declarar é se há algum tipo de incompatibilidade ou não. Isso depois fica à responsabilidade de cada um, não é à responsabilidade da Mesa. De qualquer das formas, eu não posso obrigar ninguém, nenhum vogal desta Assembleia a responder a este tipo de questões, mas posso colocar essa questão posteriormente por e-mail e saber quem é que vai responder ou não. Agora, o que a CDU está a solicitar é relativamente apenas a associações sem fins lucrativos, é isso? A cargos em associações sem fins lucrativos? Ou também empresas, S.A.'s, é o quê? Fundações? É que eu também não consigo perceber. É que isto é uma coisa muito geral, não é? Uma coisa é fazer parte dos órgãos sociais da coletividade da terra, outra coisa é fazer parte dos órgãos sociais de uma sociedade comercial. Portanto, eu acho que é este pedido de esclarecimento que eu acho também que gostaria depois que a CDU pudesse também verter isso no seu pedido para todos sabermos que tipo de pergunta é que posso colocar aos Membros da Assembleia. Isto também sem tentar violar de forma alguma o RGPD. Isto é o meu esclarecimento quanto a este pedido. E, de futuro, solicito que estes pedidos sejam feitos então por escrito e não oralmente.

Quanto à questão solicitada pelo senhor vogal Paulo Parracho, da minha parte, eu posso, como disse e bem, não é possível apresentar uma ata porque essa ata tem que ser votada, podemos é ver se os serviços da transcrição



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

desta ata estão prontos a tempo para poder fazer chegar a transcrição, não com o valor de ata, mas sim a transcrição da reunião ou neste caso à Câmara Municipal. É aquilo que nós podemos fazer, mais que isto não podemos. Creio que esclareci as questões que foram solicitadas. -----

Passo a palavra ao senhor vogal Luís Oliveira. -----

Luís Oliveira (CDU): Boa noite a todos. Senhor presidente, senhor Presidente da Assembleia, senhores vogais, estimado público. A discussão vai de encontro àquilo que nós transmitimos e que temos, portanto, discutido ao longo deste mandato. De facto, a questão da organização ou desorganização que se verifica no centro histórico tem muita falta de medidas concretas e de respostas aos problemas das pessoas. Portanto, o projeto, se calhar, quero achar, quero continuar a achar que tinha bastantes virtudes porque, de facto, não se pode mudar tudo para ficar tudo na mesma e de facto mudou-se tudo, mas aquilo continua muito complicado. -----

O centro histórico, e como já foi aqui referido e bem, os moradores pela periferia e pela ausência de respostas, daquelas que foram apontadas e que foram discutidas, que tiveram, aliás, na apresentação do projeto que era os parques alternativos, que espero que sejam mais do que aqueles que estão criados, se olharmos para este que está aqui em frente ao terminal da Portela ou mesmo do próprio terminal da Portela que é só o único terminal que temos aqui assim, ficam-nos muitas respostas por dar. Isto já foi levantado aqui várias vezes, a questão do terminal da Portela, é onde passam milhares de pessoas diariamente no acesso às escolas, no acesso ao emprego, os turistas, aquilo que foi a deslocalização do terminal, foram distribuídas as pessoas por vários espaços, entre eles o terminal da Portela. Desde a 1.ª intervenção de facto foram feitas ali as melhorias que não foram feitas pela Câmara ou pelas infraestruturas da Câmara. Portanto, isto é uma guerra antiga e que de facto quem acabou por dar resposta e que não tinha que a dar porque não são eles que têm que responder a este problema, foi a CP em reabrir, com um custo de 0,50€, as casas de banho porque aquele espaço não tem um único espaço de uma infraestrutura sanitária com capacidade de resposta nem às



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

peças que ali transportam e nem aos trabalhadores que ali permanecem todo o dia desde as 06h00 (da manhã) até às 22h00 e tal (da noite), à hora em que recolhe o último carro. -----

De facto, esta é a medida que depois desemboca com o resto das medidas do transporte público. Porque esta questão que tinha sido levantada e que a Cristina Rodrigues fez, e bem, de reforçar a questão da carreira urbana que atravessa ou atravessava o centro histórico, de facto podia ter sido criada uma alternativa que permite, como todos os outros carros, porque há minibus que conseguem circular ali via Hotel Lawrence e que permanecia exatamente a circulação da mesma forma como se fez sempre e não prejudicava os idosos, as pessoas que ali circulam. Aos moradores impuseram um custo de 5,00€ no pagamento, para poderem circular e para entrarem e sair de suas casas, e depois vê-se que circulam todos por ali, menos aqueles que mais precisam. De facto temos que discutir, a regra não pode ser a ausência da regra – não é? – e de facto aquilo que está ali no centro histórico e que me desculpem as atividades económicas e a animação turística, mas de facto a animação turística quando entrou naquele espaço havia um conjunto de regras e esse conjunto de regras tem que ser cumprido por todos, inclusive com a animação turística. De facto, a questão que existe ali e é sim de facto um transporte público, o transporte público já lá estava e todos os outros, e podem viver todos, têm é que respeitar um conjunto de regras que, a nosso ver, portanto, não estão por um conjunto de fatores, da própria autarquia e das próprias organizações e de facto deixo aqui um reto às próprias organizações, não é nenhum puxão de orelhas, de facto, mas é um desafio. --- Relativamente àquilo que nós temos aqui para discutir, têm que ser todos ouvidos, comerciantes, moradores, porque de facto têm muitas dificuldades em chegar aos seus estabelecimentos, estacionar e descarregar porque vê-se ali, param para descarregar qualquer coisa, vem um polícia e manda-os circular, e de facto depois se for preciso, estão filas de carros ali porque não está lá o polícia, ficam lá horas estacionados, a falar com as pessoas e de facto a fazer a apresentação de Sintra, o guião de Sintra. Mas de facto ficam



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

ali encostados às esplanadas com as viaturas a trabalhar e tudo isto nos deve fazer refletir, pensar, para que, de facto não fiquemos novamente como eu fiquei porque estava ausente e vi pela comunicação social aquilo que se passou, não foi bonito de ver e a todos nós, a esta Assembleia transmitir, não sei de que forma, mas transmitir à Câmara que de facto não nos podemos ficar por factos consumados. -----

Portanto, não nos fiquemos por factos consumados, inserimos todos na discussão até que haja uma decisão. E disse. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Quanto tempo é que falta? Dá mais ou menos 1 minuto, não é? -----

Rui Fontainhas (2.º Secretário): E meio. -----

Presidente da Mesa: Pronto. A CDU tem neste momento ainda 01:30 de crédito de tempo. Passo a palavra então ao senhor vogal Paulo Duarte. -----

Paulo Duarte (CDS/PP): Ora muito boa noite a todos, boa noite, senhor presidente, boa noite ao Executivo, boa noite aos munícipes que nos honram com a sua presença aqui hoje. Antes de mais nada, eu não vou falar da questão do trânsito definitivamente, para já, porque é um dos pontos da Ordem de Trabalhos, vou reiterar aquilo que foi dito pelo Paulo Parracho. Este é um assunto que, dada a sua importância, deverá de facto e todas as opiniões que foram aqui hoje apresentadas deverão de facto ser tomadas em conta e apresentadas ao Executivo desta Câmara, e para o qual depois nós penso que em comissão de líderes acho que eventualmente a execução ou elaboração de um documento de forma a ser apresentado como contributo e dentro daquilo que foi o espírito desta Assembleia, acho que é conveniente. Relativamente à Ordem de Trabalhos, eu tenho aqui alguns assuntos e começo este facto, como dizia Deng Xiaoping: "não importa a cor do gato, o que interessa é que ele cace ratos". E de facto o PC, a CDU aliás, veio mais uma vez aqui reiterar um assunto de extrema importância e espero que não haja nenhuma tragédia e que só a partir do momento em que haja uma tragédia é que de facto passe a ser uma prioridade aquilo que é a Estrada do Macieira, que parece-me que já é a 3.ª ou 4.ª vez que é falada



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

insistentemente nas Assembleias, mas aquilo que nós vemos é de facto o Festival da Cereja, é o festival não sei do quê, mais isto, mais aquilo, mais aqueloutro. Eu quase que diria que um destes dias a Quinta da Ribafria deveria ser interditada para a execução de eventos. Porque de facto, se fosse uma questão privada, eu tenho a certeza absoluta que não era autorizada a execução de qualquer evento naquele espaço. Aquela estrada está um perigo, é uma Estrada Municipal, não é uma Estrada Nacional, o mato que está à berma está crescido, não há qualquer espécie de manutenção, continuamos a assistir a um espaço que não é cuidado, aliás, aquela rua que deveria até ser executado um passeio porque se de facto existe aquele centro de eventos ali e é de facto um espaço de fruição da população, deveria ter a dignidade que merece. Esta dignidade que merece a Quinta da Ribafria vai-se estender a tudo aquilo que no fundo é o espaço nobre de Sintra, nomeadamente à vila de Sintra, e não querendo, acabo sempre por cair na questão do trânsito, porquê? Porque, na prática, todo este burburinho a propósito do trânsito, todas estas medidas, tudo isto é sempre com a defesa da circulação das pessoas. Mas, no entanto, que eu saiba, as pessoas circulam nos passeios, não é na estrada, e na verdade nós mantemos exatamente os mesmos metros de passeio que mantínhamos antes de haver todas estas proibições de trânsito, já para não falar nas outras versões, mas lá chegaremos. Portanto, há de facto aqui uma grande falta de cuidado relativamente àquilo que é o ordenamento do espaço público. E é assim: eu por acaso estive agora recentemente em 4 cidades que são património da humanidade, eu sinto vergonha de Sintra cada vez que entro em qualquer uma delas e estamos a falar de cidades que são mais pequenas, com menos importância, algumas com mais importância até, mas que há um cuidado extremo nas coisas, há de facto sítios onde as pessoas... são única e exclusivamente zonas pedonais, mas há o cuidado de ter estacionamento externo e estacionamento de facto, não é terra batida. -----
Portanto, isto para não me querer alargar porque lá chegaremos, quero também aqui, antes de mais nada, congratular a Câmara Municipal de Sintra



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

por finalmente pôr de parte a história do glifosato e também ao mesmo tempo, entristecer-me um bocado por aquilo que aconteceu há cerca de mês e meio atrás no Mato Grande, que foi exatamente a utilização por parte de uma das empresas que está responsável pela manutenção – presumo que infelizmente – na zona da Ribafria isso não acontece, mas que utilizou, ainda por cima numa altura em que as aves, ou por outra, os insetos estão no seu máximo e na polinização, agora no início da primavera, a utilização de glifosato num sítio que ainda por cima nem me parece que seja muito normal, que é uma zona de pastos, portanto, tudo bem. -----

E só mais uma coisa: eu espero, senhor presidente, que finalmente a Estrada do Macieira passe a ser uma prioridade para este Executivo e que não seja somente um apontamento porque o estado de degradação daquela via vai-se acentuando cada vez mais. E é assim: é a tal história, não importa a cor do gato, agora, convém é que ele mate alguns ratos. -----

Presidente da Mesa: Ora, muito obrigado. Passo então a palavra ao senhor vogal Licínio Peixe que tem agora sensivelmente 1 minuto. -----

Licínio Peixe (CDU): Apenas para dizer isto: a CDU, na última Assembleia, quando colocou estas duas questões, o senhor presidente tinha que ter alguém que tomasse nota daquilo que a CDU colocou ou ouvir a gravação daquilo que ficou gravado, naquilo que o eleito da CDU, o vogal da CDU, disse aqui, não neste palanque, num outro palanque. Bem, parece que isso não aconteceu, portanto, o senhor presidente também, mediante algumas críticas sobre o Regimento que nós não cumpríamos ou não estaríamos muitas vezes a cumprir o Regimento, também desta vez parece que da sua parte também não teve essa preocupação. -----

Em relação aos cargos, tem a ver naquilo que é a relação dos eleitos da União de Freguesias de Sintra com as associações e as coletividades. Porque aquilo que me preocupa a mim enquanto eleito, enquanto munícipe, é saber o que é que é votado em cada e o que é que cada uma das pessoas que vota tem "interesses" nesses organismos para quem está a votar. Eu sei que eu posso controlar isto ou fazer um controle disto ao nível das deliberações do



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Executivo, mas se eu tiver na minha mão e se isso for possível, portanto, porque eu já não sei de cabeça o que é que cada um dos eleitos, portanto, neste momento tem, se é nos Aliados, se é nos Bombeiros de São Pedro, se é nos Bombeiros de Sintra, se é na Sociedade da Várzea, portanto, eu já não sei isto de cabeça e se tivéssemos isto e se isto fosse cedido a todos os vogais da União de Freguesias de Sintra, seria bom. E é só isto que eu digo. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor vogal pelo esclarecimento, será então depois solicitada essa informação aos vogais desta Assembleia para informar se são então membros de alguma associação ou coletividade. -----
Não temos mais inscrições, passo então a palavra ao senhor Presidente de Junta. -----

Presidente da Junta: Relativamente à intervenção do senhor vogal Licínio Peixe, nós estávamos ainda agora neste momento a tentar imprimir o protocolo, mas, por razões técnicas, não o conseguimos. Mas podemos mandar já por e-mail, se puder ser então, ele segue já por e-mail. -----

Relativamente à vegetação na Avenida da Aviação Portuguesa, já seguiu a respetiva informação para quem de direito, para que o proprietário seja notificado para o corte, para a desmatação das árvores, do arvoredo que circunda a Avenida da Aviação Portuguesa. O que está a acontecer precisamente agora na Estrada do Lourel, aconteceu este fim de semana, acho que ainda falta uma parte dela, muito pouca, mas sim, pelo menos a informação que eu tenho e eu passei por lá, eu vi lá as máquinas a trabalhar e não faltará muito. Foi feita essa intervenção através de uma empresa e através do proprietário dos terrenos. Relativamente às bermas, elas ainda não foram feitas porque eles estão no terreno e nós, neste momento, estamos precisamente a tentar que nos seja também emitido um parecer relativamente à presença das forças policiais para assegurar a manutenção da via sem grandes problemas. -----

Relativamente à intervenção do senhor vogal Luís Oliveira, são preocupações já manifestadas por diversas vezes, é um facto, vamos fazer chegá-las uma vez mais a quem de direito. Relativamente aos WC's da Portela, mas como eu



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

disse, neste momento está no Tribunal de Contas precisamente o caderno de encargos para o visto do Tribunal de Contas para a intervenção a realizar na Portela de Sintra, em que toda aquela zona vai ser intervencionada. Vou informar-me se realmente nesta intervenção parte desta preocupação está nesse caderno de encargos. -----

Quanto aos critérios do regulamento relativamente ao centro histórico que mudou-se tudo, mas continua tudo na mesma, oportunamente e visto que vamos falar nisso mais à frente provavelmente poder-se-á aflorar essa situação. Mas pronto, é uma situação que realmente este regulamento também vai tentar corrigir precisamente essas falhas para que o regulamento seja cumprido. -----

Quanto ao autocarro e porque também já foi aqui aflorado pela Cristina Rodrigues, eventualmente um transporte alternativo, não sei, agora com esta nova modalidade, como o senhor vogal bem sabe, que está em marcha no novo plano de mobilidade, vou ver, é uma questão para se pôr em cima da mesa para se tentar ver também a possibilidade, não só essa, mas outras situações também pendentes e do conhecimento geral. Quanto à intervenção do senhor vogal Paulo Duarte, penso que ele se estaria a referir à Estrada da Ribeira e não Estrada do Macieira, certo? -----

Paulo Duarte (CDS/PP): Correção, disse Estrada do Macieira, mas não é. É Estrada da Várzea. -----

Presidente da Junta: A Estrada da Várzea também é uma das estradas que está em plano, à semelhança da Ribeira. A da Ribeira era uma das prioridades e deixou de ser prioridade, entre parêntesis, neste momento, como já foi dito, devido ao fluxo de pessoas e que realmente era impensável executar agora, nesta altura, essa obra. Mas é uma obra que está precisamente em plano à semelhança do que está a acontecer com a Estrada da Várzea também, é uma obra que já está também no plano rodoviário para 2019. -----

Quanto ao passeio, aqui também já o foi dito, por razões de expropriações de terrenos complicadas, para que fosse possível fazer o passeio, está-se a estudar uma medida. Essa medida vai ser um passadiço que vai ser criado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

desde a Rua de Santo António, que vai ligar à Quinta da Ribafria. Por isso é um passadiço que, de certa forma, vai atravessar terrenos públicos e que só faltava fazer ali a avaliação porque, salvo erro, há lá uma zona que ainda apanha uma pequena parte, mas ainda ela privada. É uma situação que está em fase de estudo, mas é uma situação que não está abandonada de todo.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Dou a palavra ao senhor vogal Paulo Duarte. -----

Paulo Duarte (CDS/PP): Ó senhor presidente, relativamente e fazendo uma correção, eu há bocado erradamente referi-me à Estrada do Macieira, não era essa que eu queria dizer, é a Estrada da Várzea, portanto, a estrada que vai do Lourel para a Várzea. O senhor presidente acabou de me falar, por exemplo, no tal estudo que já na anterior Assembleia também falou. Mas eu vou particularizar aqui um bocado mais, tenho aqui algumas perguntas que eu gostava que me fossem respondidas. -----

Eu estou a referir-me é a todo o espaço de passeio que vai desde a entrada principal da Quinta da Ribafria para a direção poente, portanto, em direção à Várzea de um lado e outro, porque nós estamos a falar de fluxo de pessoas e fluxo pedonal é a partir dessa situação. Agora, a pergunta que eu faço é: aqueles terrenos que ficam entre a estrada e a ribeira, e neste caso, o muro da Quinta da Ribafria são pertença de quem? São privados, são da Câmara, são o quê? Isto é, o senhor presidente de certeza absoluta que tem essa resposta que eu não tenho, não é? E agora, e a pergunta definitivamente que eu faço e quase que digo, senhor presidente, é tempo de assumir compromissos, o senhor presidente fala-me de um estudo das forças policiais. Eu não me interessa as forças policiais. O que me interessa ter ali é de facto um espaço urbano cuidado de uma forma coerente e definitiva. Essa história das forças policiais, aqui em Sintra, aliás, parece-me que agora é moda usar as forças policiais para tudo, sobretudo a Polícia Municipal. -----

Mas, senhor presidente, aquilo que eu quero aqui e é esse o meu papel enquanto estou ali sentado, é que os senhores de uma vez por todas assumam o compromisso que aquela estrada vai ser arranjada. E não é no plano



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

rodoviário que gostaríamos, penso eu, de ter conhecimento de qual é que é e no fundo quais são esses planos, e a calendarização desses mesmos planos, porque na verdade tem que haver uma intervenção definitiva naquela estrada porque a estrada neste momento não é uma estrada que tinha a utilização que tinha há 20 anos atrás. Aliás, e isso tem tudo a ver também com o resto deste concelho, que estamos completamente parados no tempo. Pronto. Era só isto. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor vogal. Senhor presidente, quer acrescentar alguma coisa? -----

Presidente da Junta: Não, não tenho mais nada a acrescentar, como eu disse, a Estrada da Várzea, já disse que está no plano rodoviário para 2019 e não tenho rigorosamente mais nada para dizer porque é uma obra que não depende da Junta, depende da Câmara Municipal de Sintra, está no plano para 2019 e estou em crer, aliás, acredito que vai ser feito em 2019, é a única coisa que eu lhe posso dizer. Agora, não lhe posso garantir aqui que vai ser feito amanhã. É só isso. Obrigado. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor presidente. Neste momento não temos mais nenhuma inscrição para o PAOD. Se mais nenhuma força política se quiser inscrever neste período, avançávamos para o período da Ordem do Dia. Muito bem. Concluímos então o PAOD, iniciamos o período da Ordem do Dia, o 1.º ponto da Ordem do Dia é apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e da situação financeira da freguesia, ao abrigo da alínea e), do n.º 2, do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro. Estão então abertas as inscrições para este ponto da Ordem de Trabalhos, façam favor. -----

Passo então a palavra desde já à senhora vogal Paula Bento. -----

Paula Bento (PPD/PSD – Ind.): Ora então boa noite a todos, boa noite senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Presidente de Junta, caros companheiros e público em geral. Uma pergunta apenas: no âmbito da ação social, na pág. 10 onde se fala em processos que foram encaminhados para outras entidades verifica-se aqui que foram enviados ou foram encaminhados alguns processos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

para a Conferência de São Vicente de Paulo para apoio alimentar e apoio de farmácia. A minha pergunta é se na realidade isto está correto uma vez que – e peço desculpa, deixem-me só localizar aqui a página – em termos orçamentais, na ação social e neste momento no apoio a despesas de apoio alimentar a taxa de execução é de 12,34%, portanto, não vejo que houvesse aqui alguma necessidade de recorrer a uma instituição que também é apoiada pela Junta de Freguesia, estarmos a sobrecarregar uma instituição que é apoiada por terceiros quando ainda existe orçamento suficiente para isto, nomeadamente no apoio alimentar então nas 12,34% e nas despesas de farmácia estamos com uma taxa de execução de 29,43. -----

Estamos praticamente a meio do ano, penso que há aqui uma folga orçamental para isto, só saber qual o motivo de estarmos a sobrecarregar uma instituição que também recorre dos apoios da Junta de Freguesia, do Banco Alimentar, quando existe verba suficiente, julgo eu, para poder fazer este apoio sem recorrer à outra entidade. É só. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhora vogal. Passo a palavra ao senhor Presidente de Junta. -----

Presidente da Junta: Efetivamente relativamente a esta situação, eu não posso precisar, salvo erro foi por solicitação do próprio e entendimento da instituição. Mas não tenho a certeza que tenha sido este o caso. Houve um caso que assim foi, não tenho a certeza que tenha sido este. Vou saber e oportunamente informarei. Obrigado. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor presidente. Passo então a palavra ao senhor vogal Rui Frias Moreira. -----

Rui Frias Moreira (BE): Uma boa noite a todos. Antes de mais cumprimentar a Mesa, o Executivo da Junta, os funcionários, os meus colegas de Assembleia de Freguesia e caro público. Queria só fazer uma questão, na última Assembleia de Freguesia tinha pedido ao Executivo da Junta para que questionasse junto da Câmara Municipal e depois nos fizesse chegar a listagem dos incrementos com o novo passe social, o Presidente da Câmara disse que iria existir um aumento da oferta no concelho de Sintra. E eu tinha



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

solicitado na última Assembleia, a informação sobre como é que esse aumento no concelho se ia reverter na nossa freguesia, portanto, quais é que seriam as carreiras que seriam aumentadas, seria um aumento de frequência, novas rotas e, portanto, solicitava saber se essa informação já está disponível. Obrigado. -----

Presidente da Mesa: Ora, muito obrigado, senhor vogal. Passo então a palavra ao senhor presidente. -----

Presidente da Junta: Uma pergunta: se foi colocado, por isso, ao Presidente de Câmara ou ao Presidente de Junta? -----

Rui Frias Moreira (BE): Na última reunião, tinha-lhe perguntado se sabia qual era o aumento da oferta, disse que não sabia, e tinha-lhe pedido que verificasse junto da Câmara. Estava a perguntar se já teve alguma novidade. -

Presidente da Junta: Não, não tenho. Não tenho e, pronto, relativamente... Mas aqui quer especificamente relativamente à União das Freguesias de Sintra, é isso? -----

Rui Frias Moreira (BE): Sim. -----

Presidente da Junta: Pronto, não sei se tecnicamente isso é possível ou não, mas pelo menos a informação que eu tenho é que ainda não há dados disponíveis. Mas de qualquer das maneiras e visto que até estamos a falar de uma situação específica, a freguesia, vou tentar saber, mas sei que neste momento não há dados concretos, há dados globais, sim, isso é certo e é do conhecimento geral, são cerca de 40%, 37%, salvo erro mas é evidente que em termos geográficos, só para a freguesia, deduzo que ainda não haja dados disponíveis. -----

Presidente da Mesa: Ora, muito obrigado, senhor presidente. Passo a palavra ao senhor vogal Eduardo Casinhas. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Boa noite a todos, cumprimentar a Mesa, o Executivo na pessoa do senhor presidente Fernando Pereira, membros da bancada, público em geral. Acerca do relatório, porque efetivamente reflete aquilo que já vinha sendo feito no anterior Executivo, as obras são realizadas, no entanto, iria sugerir, porque eu penso que estes 2 anos vão ser pródigos em



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

reuniões com a Câmara de Sintra, que passasse a figurar uma rubrica, na informação do senhor presidente as reuniões efetuadas. Era de toda a conveniência, não só o trânsito como até as competências porque eu penso que o assunto não é fácil. E ao mesmo tempo, fazer um reparo que está um saldo orçamental de cerca de 330.000,00€. Isto é uma constatação, mas apenas vou também dizer que devia ser transferido até maio mais 82.000,00€ na manutenção das vias, mais 121.000,00€ nos espaços ajardinados, mais... Não, desculpem. Devia ter sido transferido na conservação e manutenção de vias – 49.000,00€, espaços ajardinados – 60.000,00, espaços de jogos e recreio – 10.000,00, portanto, temos aqui 110.000,00€, o saldo vai já em 400 e tal mil, já se pode comprar o autocarro. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor vogal. Senhor presidente, quer responder já às questões colocadas? -----

Presidente da Junta: Vou responder só que relativamente às reuniões nada a opor que as mesmas quando forem realizadas constem, por isso, do relatório das respetivas atividades. -----

Presidente da Mesa: Bom, não temos mais nenhuma inscrição para este ponto da Ordem de Trabalhos. Não existindo então mais nenhum pedido de inscrição fica então apreciada a informação escrita do Presidente de Freguesia. Avançamos então para o 2.º ponto da Ordem de Trabalhos – apreciação e votação da Proposta 111-UFS/2019 – Protocolo de Cooperação entre a União das Freguesias de Sintra e a CEU – Cooperativa de Ensino Universitário, CRL, para a prestação de apoio na resolução de conflitos, em termos logísticos e técnicos em processos de arbitragem, nos termos da alínea j), do n.º 1, do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Estão abertas as inscrições para este ponto da Ordem de Trabalhos. Passo então a palavra ao senhor vogal Licínio Peixe. -----

Licínio Peixe (CDU): Bom, mais uma vez, apenas para colocar uma questão para depois podermos votar em consciência, eu penso que já existia um protocolo ou existe um protocolo como este... Ah, existiu no outro mandato, foi isso? Ah, OK. Não ficaram com nenhum registo do que é que deu, portanto,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

nessa altura esse acordo? Então entende que este seja uma nova situação? OK. Era só esse esclarecimento que nós precisávamos para poder votar em consciência. Obrigado. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor vogal. Não existe mais nenhuma inscrição então para este ponto? Avançamos então para a votação. -----

A proposta é aprovada com 8 votos a favor e 11 abstenções. Os votos a favor do grupo do Partido Socialista e abstenção de todos os restantes grupos políticos. -----

Avançamos então para o ponto 3 da nossa Ordem de Trabalhos: apreciação e votação da proposta 138-UFS/2019 – não aceitação da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais conforme previsto no n.º 1 do art.º 2.º, do Decreto-Lei n.º 57/2019, de 30 de abril, do ano 2019, ao abrigo do disposto no n.º 2 do art.º 12.º do citado diploma. Estão abertas as inscrições para este ponto da Ordem de Trabalhos. Passaria então desde já a palavra ao senhor vogal Paulo Parracho. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Senhor Presidente da Mesa, senhor Presidente da Junta, era só algumas perguntas. Esta é uma matéria concreta, trata-se da descentralização de competências que a Junta pode ou não assumir, o que queríamos saber era que passos foram dados para chegar a esta decisão, a lei prevê a realização de reuniões de entendimento entre a Câmara e a Junta, que reuniões foram feitas, fala também na constituição de um grupo de trabalho para analisar a questão, no que toca à Assembleia de Freguesia não fomos minimamente consultados, saber que grupo foi esse, a que conclusões chegou, qual o resultado das reuniões que teve e depois uma dúvida, se é um lapso da convocatória, se eventualmente serei eu que estou em lapso, é porque a leitura que faço da lei é que a decisão para 2019, que é a que está prevista na convocatória, devia ter sido tomada em setembro de 2018. Parece-me que estamos em junho de 2019. Agora o que temos que aprovar é a decisão para 2020. Deixo essa questão, se é lapso, se estamos atrasados todos estes meses... estamos atrasados? -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Presidente da Junta: Relativamente aos grupos de trabalho, o grupo de trabalho resultou de uma reunião com todos os presidentes de junta em que foi nomeado um representante das Juntas de Freguesia que é o Presidente de Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins. Paralelamente a esse grupo de trabalho foi criado um outro grupo de trabalho entre todos os presidentes de junta, amanhã, por exemplo, vai ocorrer nova reunião, em que estamos praticamente semanalmente a reunir, precisamente, relativamente a este projeto, a este trabalho. O grupo de trabalho é constituído, com o representante dos presidentes de junta, precisamente até para facilitar o trabalho, para fluir os trabalhos com toda a normalidade. As reuniões entre os presidentes de junta serve precisamente para transmitir o que é decidido naquela reunião e levar para o grupo de trabalho. Relativamente à proposta, a proposta tem que ser aprovada até ao dia 30 de junho. Então, por isso está dentro dos prazos e... -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Qual o ano? 30 de junho? -----

Presidente da Junta: 30 de junho. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Qual o ano? -----

Presidente da Junta: De 2019. 30 de junho de 2019. Não aceitando as competências... exatamente. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): 2019? -----

Presidente da Junta: É 2019. Por isso, não aceitando as competências, até porque não tínhamos tempo sequer, agora com este tempo para aceitar esta e até porque está um grupo de trabalho a trabalhar precisamente nesta transferência de poderes para a Junta. E isso teremos que o fazer chegar até dia 30 de junho dizendo que não aceitamos a delegação de competências para 2019, até porque não havia tempo útil sequer para pôr em prática um projeto desta natureza. -----

Licínio Peixe (CDU): Bom, mais uma vez cabe-me a mim, portanto, em nome da CDU, dizer que desta vez apesar de ainda não ser a votação, mas dar já aqui indicação de que desta vez estamos de acordo com aquilo que o Executivo propõe, que é não aceitar a transferência destas responsabilidades,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

porque isto implica realmente aqui situações muito perigosas. A União de Freguesias ou a maior parte das freguesias não têm capacidade para absorver ou servir, por exemplo, todo o serviço de limpeza que atualmente ou grande parte do serviço de limpeza atualmente que a Câmara de Sintra hoje tem à sua responsabilidade, por não ter instalações, por não ter meios humanos administrativos para garantir o bom funcionamento de tudo isto e mais, e depois vem também um pouco de acordo com aquilo que eu há bocado, quando solicitava o protocolo, eu sei que o protocolo da educação já foi distribuído, mas não sei, perdi-o, portanto, daí termos solicitado novamente que me fosse entregue. -----

Mas não é essa a preocupação da CDU, a preocupação da CDU é que hoje nós vamos às escolas onde é da responsabilidade da União de Freguesias de Sintra fazer obra com o dinheiro que a Câmara Municipal de Sintra transfere para a União de Freguesias de Sintra e aquilo que nós nos deparamos quando lá chegamos é com obra por fazer, com os mais diversos argumentos de que não é da responsabilidade da Junta, é da responsabilidade da Câmara, que não é da responsabilidade do Joaquim, é da responsabilidade do Manuel, portanto, e eu sei que toda esta situação destes protocolos é isso exatamente que acontece. É, passando para a esfera parte daquilo que é da responsabilidade do Estado Central, da Câmara Municipal de Sintra e passa para a União de Freguesias de Sintra, mais até que isso ainda, pode haver aqui uma situação ou outra que é colmatada se calhar mais rapidamente e melhor, mas grande parte das situações ficam piores do que aquelas que estão. Portanto, daí desta vez e para já nós estarmos de acordo com aquilo que a União de Freguesias de Sintra propõe que é adiar a aceitação deste protocolo. -----

Presidente da Mesa: Ora, muito obrigado, senhor vogal. Passo a palavra ao senhor vogal Eduardo Casinhas. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Mais uma vez cumprimentar a Mesa... E começo por uma pergunta: a delegação de competências ou a assunção de competências de 2020 vão ser assumidas? -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Presidente da Mesa: Já concluiu a intervenção? -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Mediante essa informação, eu vou prosseguir, mas precisava que me desse essa informação, se as competências do ano 2020 vão ser assumidas. -----

Presidente da Junta: Senhor vogal, como eu disse há bocadinho, é um projeto que está em análise, está em discussão, estamos a reunir, não lhe posso dizer com toda a segurança se é assumido ou não. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Estamos a falar de 2019. -----

Presidente da Junta: Estou a falar de 2019 precisamente para 2020. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Não, não, não, não. -----

Presidente da Junta: É esse trabalho que nós estamos a fazer precisamente para podermos aceitar ou não, como é óbvio, esta delegação de competências... -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Eu não gostaria de entrar em diálogo, mas não é isso. -----

Presidente da Junta: Mas então o senhor vogal desculpe, mas eu não tenho outra resposta para lhe dar. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Não, é que a resposta é importante porque a de 2020 também acaba em 30/06 e eu agradecia que consultasse a assessora jurídica se isto é verdade esta minha afirmação. É que a de 2020 também têm que ser assumidas ou não assumidas até 30/06. E posso ler uma informação da DGAL de 30 de maio. Portanto, eu estou só a avisar isto porque a não assunção até 30/06 obriga a que elas [impercetível] em 2020 para o Executivo. Portanto, é essa situação que eu estou aqui a levantar. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor vogal por esse esclarecimento. ----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Não, mas eu preciso saber. Preciso saber porque a minha intervenção é toda feita nesse sentido. -----

Presidente da Junta: Neste momento estamos a trabalhar com base na legislação dos juristas da Câmara Municipal de Sintra. O que está em causa é este programa, estamos a trabalhar precisamente para o 2020. Não tenho mais resposta nenhuma para dar ao senhor vogal. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Não, não. Nós estamos a falar é de 2019. -----

Presidente da Junta: Exatamente. Estamos a falar de 2019, a trabalhar para 2020. É isso que eu disse ao senhor vogal e mantenho. Estamos a falar de 2019, a trabalhar para 2020. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Então vão ser assumidas as competências em 2020? -----

Presidente da Junta: Senhor vogal, não sei se vamos aceitar ou não, a lei até diz que somos obrigados a aceitar. O que eu lhe estou a dizer é que estamos a trabalhar precisamente... -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Isso é 2021. Desculpe lá, eu vou ler então a transferência de competências, a comunicação à DGAL de 04/06 de 2019. "A lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que aprova a lei-quadro da Transferência de Competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais dispõe no seu art.º 4.º que a transferência das novas competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais é efetuada em 2019, admitindo-se a sua concretização gradual nos termos nela previstos." -----

Em relação à transferência de competências do ano 2019, os diplomas de âmbito setorial e a Declaração de Retificação n.º 10/2019, daí ter sido passado para 30/06, entretanto publicados agora no que respeita à transferência da administração central para os municípios e entidades intermunicipais no domínio do serviço público de transporte de passageiros regular e por aí adiante, após prévia deliberação dos seus órgãos deliberativos até 60 dias decorridos após a entrada em vigor dos mesmos identificados até 30/06. -----

Eu estive a ler o ano 2019, competências de 2019. Encontra-se ainda no prazo de comunicação até 30 de junho a comunicação da não aceitação em 2019 da transferência de competências no domínio da educação. Não obstante ainda não se encontrar estabelecido o prazo para a saúde, quanto à transferência de competências do ano 2020 dispõe a Lei 50/2018, de 16 de agosto, que a respetiva comunicação da não aceitação seja comunicada à DGAL até 30 de junho, tendo também sido disponibilizados os respetivos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

formulários. Prazos de comunicação de 2019, 2020, atualização em 30 de maio. Considerando que 30 de junho é um domingo, portanto, isto passava para o dia 1 de julho. Portanto, eu gostaria que a Junta tivesse esta atenção porque penso que já não vai ser possível, e está no site da DGAL, estou na internet, podem consultar... Isto é transferência de competências. Isto não tem data. -----

Presidente da Mesa: Qual é o diploma legal? -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Qual é o diploma legal que eu estou a ler? --

Presidente da Mesa: 2018. Não é a mesma coisa. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Eu estou a ler a 50/2018. -----

Presidente da Mesa: Sim, mas nós estamos a falar de 2019. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Bem, então já agora, não valia a pena a gente estar a levantar problemas, o ponto C da proposta fala em Decreto-Lei n.º 50/2018, e não é um decreto-lei, é uma lei. Pronto, há um erro aqui nesta proposta, que é decreto-lei. Mas agora vamos lá, a proposta fundamenta-se em 2, a Lei 50/2018 e o Decreto-Lei 57/2019. Se não houvesse o 57/2019, 15 de setembro de 2018 era a data que o Paulo Parracho, ali o vogal, disse que tinha que ser comunicada. Mas como havia diplomas setoriais, que é o caso do 57, e o 57 é explícito que 30/06, mas eu vou ler. Porque isto é preciso ter em atenção porque há prazos para não aceitação e há prazos para depois desenvolver o processo de aceitação. Portanto, são processos diferentes. Portanto, no art.º 12.º da 57/2019 diz efetivamente: "relativamente ao ano de 2019, as freguesias que não pretendam a transferência de competências previstas no presente decreto-lei comunicam esse facto à DGAL, após prévia deliberação dos seus órgãos deliberativos, até 60 dias corridos após a entrada em vigor do presente decreto-lei." Portanto, cá está o 30 de junho. E estamos a falar de 2019. Porque se formos a 2020, porque a 50/2018 no art.º 4.º, no ponto n.º 2 diz: "a transferência das novas competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais é efetuada em 2019, admitindo-se a sua concretização gradual nos seguintes termos: até 15 de setembro de 2018..." E depois alínea b): "até 30/06/2019 as autarquias locais e entidades



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

intermunicipais que não pretendam a transferência das competências do ano 2020 devem observar o procedimento referido na alínea anterior." -----
Portanto, se não deliberarmos até 30 de junho a não aceitação de 2020, elas vão ser aceites. Eu estou tão à-vontade a falar nisto porque eu fui a favor da reorganização administrativa com mais competências. Portanto, é por isso que eu alerto que podemos correr o risco de 2021 assumir obrigatoriamente o risco das competências. Eu percebo que o problema é delicado para o Partido Socialista. Porque nesta altura se calhar discute-se se há divisão das freguesias ou não. E, havendo divisão das freguesias, é um problema delicado. Não está previsto na lei, mas não sei como é que ele vai funcionar. E depois há 2 tipos... já respondeu aos grupos de trabalho, porque efetivamente a imprensa noticiou o grupo de trabalho onde o Presidente de Algueirão... uma reunião com o presidente. Daí eu solicitar que as próximas reuniões da Câmara sejam obrigatoriamente informação a disponibilizar pelo presidente para nós termos conhecimento. E depois o art.º 38.º enumera 2 tipos de competências: temos a da administração central para as freguesias e temos do município para as freguesias. -----

Pergunta-se: o Executivo aceitou as competências do ponto 6.1? Eu vou ler quais são as competências do ponto 6.1, que estão na Lei 50/2018. Art.º 38.º: "os órgãos das freguesias têm as seguintes competências a descentralizar da administração direta do Estado: instalar os espaços cidadão em articulação com a rede nacional de lojas de cidadão e com os municípios; gerir os espaços cidadão nos termos da alínea anterior." O Decreto-Lei 107 trata este assunto, não altera a data da entrada em vigor disto que seria a assunção ou não em 30/06. -----

E mais: existe um quadro na DGAL também, que as freguesias, estruturas de atendimento do cidadão, Decreto-Lei 104 concretiza o quadro de competências, data de entrada em vigor – 04/12, devia ser comunicado até 02/02/2019. Passou a transferência em 2020, 30/06. Portanto, as de 2019 deviam ser comunicadas em 02/02. A transferência de competências do município, 1 de maio, 30/06, 30/06. Portanto, é esta pergunta que eu faço e



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

continuo a dizer: as de 2020 foram assumidas? As competências de 2020 foram assumidas? -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Passo então a palavra ao senhor Presidente de Junta. -----

Presidente da Junta: Senhor vogal, como lhe disse, está um grupo de trabalho a trabalhar precisamente sobre estas questões. Amanhã vamos ter uma reunião para analisar e ponderar uma série de situações. Relativamente ao que foi dito aqui, só tenho dúvidas aqui numa questão que é a introdução da questão para 2020. Não sei, não sei. Mas não, pronto, tenho sérias dúvidas sobre isso. O que nós estamos a tratar e o que está a ser discutido precisamente é este ponto e por isso, por essa razão é esta proposta para a não aceitação dos trabalhos para 2019. Porque em 2020, quer queiramos, quer não, ela vai ser obrigatória, mesmo que a gente não queira nós vamos ter que a receber e é com base nisso que nós estamos a trabalhar. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor presidente. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Posso dar uma informação? -----

Presidente da Mesa: Senhor vogal Eduardo Casinhas, faça o favor. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Informo que há juntas que estão a deliberar efetivamente o ano 2020 a não aceitação nestas Assembleias desta data. -----

Presidente da Mesa: Muito sinceramente, estou a ler os 2, porque temos aqui a lei-quadro, a transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais. Esta é a Lei 50/2018. Ora bem, a lei no seu art.º 4.º, n.º 2, diz: "a transferência das novas competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais é efetuada em 2019, admitindo-se a sua concretização gradual nos seguintes termos: a) Até 15/09/2018, as autarquias locais e entidades intermunicipais que não pretendam a transferência das competências no ano de 2019 comunicam esse facto à Direção-Geral das Autarquias Locais após prévia deliberação dos seus órgãos deliberativos nesse sentido; b) Até 30/06/2019, as autarquias locais e entidades intermunicipais que não pretendam a transferência das competências no ano de 2020 devem observar o procedimento referido na alínea anterior." -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Qual é a data do decreto-lei? Não, mas qual é a data? -----

Presidente da Mesa: A data é 2018. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Pois. -----

Presidente da Mesa: Sim, mas agora em 2019... -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Admite-se que efetivamente não havia tempo? -----

Presidente da Mesa: Em 2019 entrou em vigor o decreto-lei, que é este que estamos então aqui em discussão, o Decreto-Lei n.º 57/2019, que concretiza a lei-quadro, isto é, a lei-quadro que é uma lei de valor reforçado, portanto, e o que o seu art.º 12.º vem dizer é relativamente ao ano 2019 apenas. E o que ele diz é, nomeadamente o n.º 2: "relativamente ao ano de 2019, as freguesias que não pretendam a transferência de competências previstas no presente decreto-lei comunicam esse facto à DGAL, após prévia deliberação dos seus órgãos deliberativos, até 60 dias corridos após a entrada em vigor do presente decreto-lei. O que é que isto significa? Isto significa uma coisa muito simples que é: a lei-quadro previu uma data para 2019 que não foi cumprida pelo próprio legislador, não é? -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Não, não. -----

Presidente da Mesa: Portanto, não foi cumprida porque não houve decreto-lei... Não, espere. Não há decreto-lei em 2018 a concretizar a lei-quadro de 2018. O decreto-lei que a gente tem é de 2019. E daí que a decisão sobre a transferência de competências de 2019 que deveria ter sido tomada em 2018 passou para 2019. Portanto, e a única coisa que nós temos aqui e que podemos discutir para já ou à base deste decreto-lei são as competências para 2019. Esta é a interpretação que eu faço. Quanto às questões de 2020 e que algumas Assembleias possam estar a fazê-lo, eu compreendo no sentido de que há cautela, isto é, porque como não há norma que regule essa questão ainda para 2020 e que não sabemos, portanto, eventualmente estão a tomar essa posição à cautela, nomeadamente de se chegar à frente junto à DGAL. Agora, eu isso, creio que o Executivo não estará preparado para falar



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

sobre as questões de 2020 e que só estamos aqui preparados para falar de 2019, creio eu.-----

Presidente da Junta: Correto, sim. -----

Presidente da Mesa: Portanto, isto é a interpretação que eu faço, é a minha humilde interpretação, digamos, desta sucessão de diplomas onde o legislador não nos ajudou muito, digamos assim. Mas deixe-me só ver se tenho aqui alguém inscrito... só um bocadinho. Não? Então, senhor vogal, e depois se calhar avançávamos para a votação. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind): Não sou de leis, mas leio, muitas vezes leio mal, mas a Lei 57/2019, "neste sentido o presente decreto-lei concretiza a Lei n.º 50/2018." Não diz que é só 2019. No seu preâmbulo diz, "...a qual estabelece o reforço de várias competências das freguesias em domínios integrados na esfera jurídica dos municípios. Foram ouvidas a Associação Nacional de Municípios Portugueses e a Associação Nacional de Freguesias." Portanto, aplica-se a 19 e a 20. Eu defendo efetivamente mais competências, portanto, eu fico satisfeito se elas vierem em 2020. Agora, subscrevo e com bold aquilo que o senhor vogal Licínio Peixe disse, não vai ser fácil. Eu tinha começado a intervenção por isso, não vai ser fácil. Não só instalações, logística, pessoal, conhecimentos e negócio com a Câmara porque virão não só meios financeiros, como meios humanos que a lei estipula como vão ser distribuídos. E eu penso que não vai haver tempo mesmo para 2021, penso eu, mas posso estar errado. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor vogal. Creio que da parte da Junta de Freguesia não existe mais nenhum esclarecimento, acho que estamos todos esclarecidos que o que está aqui proposto a votação é de facto 2019 e quanto à questão de 2020, que essa questão ainda não está decidida, portanto, nem poderíamos deliberar sobre uma coisa que nem o Executivo ainda sequer deliberou. Bom, vamos então, se não houver mais questões, avançamos com a votação deste ponto. A proposta n.º 138-UFS/2019 é aprovada com 11 votos a favor do grupo político do Partido Socialista, CDU e do Bloco de Esquerda e com as abstenções dos grupos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

políticos do PSD e do CDS. Pronto, concluímos então o ponto 3 da nossa Ordem de Trabalhos e avançamos para o ponto 4 e último que é apreciação do Projeto de Revisão do Regulamento de Trânsito e Estacionamento de Sintra. Estão abertas as inscrições para este período da Ordem de Trabalhos. Ora, então passaria desde já a palavra ao senhor vogal Paulo Parracho. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Mais uma vez boa noite a todos, senhor Presidente da Mesa, senhor Presidente da Junta, também uma saudação aos funcionários que ainda não foi feita esta noite e que tão brilhantemente têm paciência – não foi feita por nós ou por mim – para nos aturar. Bom, este é o debate possível sobre mais um assunto que tem tanto de estratégico como de fraturante para a nossa freguesia. A proposta inicial da bancada Juntos pelos Sintenses, PSD e CDS previa a realização de um debate público, uma sessão de esclarecimento, onde a Câmara Municipal de Sintra e os autores desta proposta pudessem explicar os objetivos e efeitos da mesma. Porém, tal como aconteceu noutras matérias, nomeadamente aquando da implantação de novos sentidos de trânsito e na limitação de acesso rodoviário ao centro histórico, esta Junta de Freguesia e o Partido Socialista que a suporta preferiram assobiar para o lado e fugir ao debate. Alguém conhece a posição do Presidente da Junta sobre esta e outras matérias fraturantes e polémicas que têm surgido ao longo deste mandato? Não. Ninguém ouviu uma palavra do Presidente da Junta sobre trânsito, sobre estacionamento, sobre o polémico projeto do Largo da Feira, sobre a Cadeia Comarcã, sede dos escuteiros, sobre o fecho da Serra no fim de semana de 30 de maio, sobre o atraso nas obras do centro de saúde ou da pousada da juventude, sobre a revisão do PDM que tantas implicações tem neste território, sobre o caos nos transportes públicos, etc., etc.. Nada. Disse nada ou quanto muito esboçou apenas uma subserviente disciplina partidária apoiando as posições da Câmara. Ora, não é para dizer “ámen” a tudo o que lhes impõe que serve um Presidente de Junta de Freguesia. É para defender os interesses da população que o elegeu, é para sobrepor os interesses da freguesia aos demais jogos políticos e de interesses que esta Junta está aqui. E é para isso que serve a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

autarquia mais próxima dos cidadãos, mas que afinal revela uma distância considerável também no Projeto de Regulamento de Trânsito e Estacionamento de Sintra se desconhece a posição da Junta de Freguesia. Ou por outra, tendo em conta os interesses políticos, profissionais e até familiares de alguns dos eleitos socialistas nesta freguesia não é de estranhar tanto silêncio e desinteresse em discutir e analisar um tema tão importante para tanta gente? À proposta do PSD e CDS para a realização de uma sessão de esclarecimento antes desta Assembleia de modo a que todos pudéssemos estar mais habilitados tecnicamente para debater o assunto, o PS fez ouvidos de mercador, nem uma resposta àquilo que democraticamente foi decidido em comissão de líderes. -----

Sendo assim, sem qualquer explicação técnica a discussão deste documento é meramente política. Todas as dúvidas manifestadas por moradores, comerciantes e animadores turísticos ficam sem resposta porque o PS mostrou ou não mostrou qualquer interesse em ter aqui alguém da Câmara de Sintra para responder às nossas dúvidas. E não foi por falta de disponibilidade, pois ainda ontem o fizeram no recato e no sossego de um encontro de militantes socialistas, onde certamente não houve o incómodo de enfrentar o contraditório. -----

Ficamos assim com a certeza de que este não é um processo claro. No território da nossa freguesia a questão que mais nos preocupa a nós, PSD, e também à bancada do CDS, já que trabalhamos em conjunto, que fomos eleitos em coligação, o que mais nos preocupa, dizia, é a possibilidade de encerramento da Serra a todo o tráfego automóvel, ficando apenas reservada a circulação a transportes públicos, transportes públicos operados por empresas privadas, repito, operados por empresas privadas. -----

De fora ficarão os animadores turísticos que por inoperância e incompetência da Câmara não estão sujeitos ainda a qualquer regulamento. Mas ficarão também de fora os munícipes, os naturais deste concelho, os sintrenses. Esses deixam de poder aceder ao seu património como fazem tradicionalmente nos passeios de domingo ou quando preferem contactar com a natureza em vez



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

de ser empurrados para qualquer centro comercial. Ninguém irá passear à Serra nos autocarros da Scotturb ou da Douro Azul, muito menos, pagando o mesmo preço que os turistas. Ninguém irá de táxi e a subida a pé pode ser muito atrativa para quem é jovem e ágil, não eu, mas para os nossos pais e avós, para os deficientes, é de todo impossível. Muitos de nós já não conseguem usufruir do centro histórico, já não conseguem ir comprar travesseiros à Piriqueta, já não conseguem encher os garrafões de água na Sabuga. Com este regulamento ficaremos também privados de passear na nossa Serra de Sintra. Mais uma vez, seremos encaminhados para Cascais, que administra grande parte da mancha florestal da Serra de Sintra, que não tem tuk-tuk's e que por isso não precisa de fechar as suas estradas aos visitantes. Sim, porque na raiz desta questão parece estar uma guerra sem quartel entre a Câmara de Sintra e os animadores turísticos, outrora chamados para cá porque o turismo estava a crescer e não havia, ainda não há capacidade de resposta do sistema de transportes para levar mais gente aos palácios e jardins geridos pela Parques de Sintra – Monte da Lua. -----

Porém, por incompetência da Câmara não foram estabelecidas regras claras que seriam benéficas para todos, regras que pudessem impedir o regabofe que se assiste junto à estação da CP ou noutros pontos de chegada de turistas, mas que preservassem dezenas e dezenas de postos de trabalho. E seria tão fácil. Bastava pedir ao presidente Medina para emprestar o regulamento que criou na cidade de Lisboa e que veio disciplinar a atividade dos animadores turísticos com resultados já visíveis. -----

Outra questão passa pelo congestionamento de tráfego na Rampa da Pena cuja única razão se prende com a elevada afluência de visitantes ao Palácio e ao Parque da Pena. Também aqui há soluções menos radicais e porventura mais conciliadoras. Na ânsia de bater recordes de entradas, esquecendo a capacidade de carga do monumento, a Parques de Sintra não pensa sequer em implementar um sistema que divida a afluência de visitantes por horas específicas, como se faz na maioria dos grandes monumentos por essa Europa fora. O visitante compra o seu ingresso pela net ou de outra forma, mas fica



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

sujeito ao horário disponível. Assim não vai toda a gente às 10h00 ou ao meio-dia e não regressam todos à mesma hora. Neste ingresso seria incluído o transporte desde o Parque da Cavaleira, que está às moscas como todos sabem, evitando que os carros chegassem às imediações da Pena e do Castelo dos Mouros. Simplificando, a pessoa compra o ingresso, sabe que tem visita ao meio-dia, apanha o transporte às 11h15, chega à Pena, faz a visita, regressa ao parque de estacionamento. Deixaria de haver confusão. É uma questão que, para mim que sou leigo, acho que seria muito fácil de implementar. A mesma receita aplica-se também no acesso a Monserrate, agora mais congestionado devido ao esquema de sentidos únicos que foi criado. Outra questão passa pelo estacionamento e pelo alargamento das zonas de estacionamento tarifadas. Provavelmente o Parque da Portela aqui mesmo em frente, junto ao Departamento de Urbanismo, poderá deixar de ser gratuito, mas são necessárias alternativas gratuitas para os munícipes, para os sintrenses. Não podemos pagar para ir ao correio, para ir às Finanças, depois pagar outra vez para ir ao centro de saúde, ao mercado e até para visitar a nossa família. Tem de haver uma solução para quem mora e trabalha no concelho e que já deixa aqui impostos suficientes para poder estacionar livremente. E aqui não me refiro aos grandes centros, às grandes artérias comerciais, que aí sim, devem continuar a ser pagas. Da mesma forma, tal como foi criado o passe de 40,00€ para incrementar a utilização de transportes públicos também deverá ser criado um livre acesso aos detentores de título de transporte para estacionar gratuitamente junto às estações. Dessa forma, libertar-se-ão dezenas e dezenas de lugares – peço desculpa – são estas e outras questões que gostaríamos de apresentar à Câmara e que poderão ser consideradas na discussão pública do regulamento em apreço. Assim, solicitamos, como já o fizemos, que a ata desta reunião, contemplando tudo o que foi dito sobre este assunto, seja enviada o mais rapidamente possível à Câmara de Sintra de modo a que possam ser levadas em linha de conta todas as sugestões e reclamações aqui feitas. Muito obrigado pela atenção. --

[aplausos] -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor... Bom, não são permitidas manifestações de apoio ou repúdio, acho que não tenho que estar sempre a repetir a mesma coisa em todas as Assembleias. Acho que já somos crescidos, portanto, acho que já todos perceberam as regras, não já? Vamos então avançar. Temos então o senhor vogal Rui Frias Moreira. -----

Rui Frias Moreira (BE): Uma boa noite a todos novamente. Relativamente a este ponto, excelentíssimo senhor Presidente da Junta de Freguesia, como é do seu conhecimento, encontra-se atualmente em consulta pública o Projeto de Revisão do Regulamento de Trânsito e Estacionamento de Sintra publicado no Diário da República a 29 de maio, sobre o qual gostaria de colocar algumas questões. Esta proposta introduz novas zonas de estacionamento de duração limitada pagas na nossa União de Freguesias, situação que irá afetar a mobilidade e acessibilidade a transportes, comércio e serviços nas zonas em causa. É certamente do seu conhecimento que a Câmara de Sintra irá apresentar em breve um plano de mobilidade que engloba todo o concelho, pelo que a discussão destas alterações antes da aprovação do referido plano causa alguma estranheza já que o estacionamento e o trânsito têm um peso muito significativo na mobilidade do concelho. De realçar que a Câmara de Sintra tem optado, antes da apresentação do plano de mobilidade para o concelho de Sintra, tomar uma série de medidas avulsas como o já referido Parque da Cavaleira e agora temos mais este Regulamento de Trânsito e Estacionamento, pelo que gostaria de colocar as seguintes questões: qual a posição do Executivo da Junta de Freguesia sobre o momento escolhido para realizar a consulta pública sobre esta proposta dado que a mesma antecede e pode vir a condicionar a elaboração de um plano de mobilidade abrangente e integrado que responda às reais necessidades da população? Quais foram os critérios utilizados para determinar as zonas de estacionamento de duração limitada pagas na nossa freguesia? E os seus tarifários? E limites horários? Qual foi a colaboração do Executivo da União das Freguesias de Sintra neste processo? Houve uma consulta e discussão sobre o tema? Como é que o Executivo da Junta de Freguesia encara o alargamento das zonas de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

estacionamento de duração limitadas pagas na nossa freguesia? Agradeço desde já a resposta às seguintes questões. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor vogal. Eu se calhar passo a palavra ao senhor Presidente de Junta para que possa então prestar os devidos esclarecimentos às intervenções do senhor vogal Paulo Parracho e do senhor vogal Rui Frias Moreira. -----

Presidente da Junta: Bem, relativamente à intervenção do senhor vogal Paulo Parracho, ele fez aqui inúmeras referências em que me vou escusar a comentar por razões óbvias. Relativamente a este plano e esta posição da Junta sobre este plano de mobilidade, ele não é mais nada menos do que regulamentar aquilo que já está regulamentado, ou seja, este novo plano vem definir em concreto e criar mecanismos, ou seja, ferramentas de que o mesmo possa ser posto em prática efetivamente porque o que está a acontecer e já foi aqui hoje referenciado nesta Assembleia, é que as medidas implementadas não têm resultado. Não têm resultado porque não tem havido um cumprimento estreito daquilo que está devidamente instituído em várias artérias desta localidade. Quanto ao facto de irmos solicitar ao estudo ao senhor Presidente de Câmara de Lisboa, Medina, nós não o necessitamos de fazer, isto na minha opinião humilde opinião, por uma razão muito simples: ele está feito, ele está elaborado. Agora, por razões alheias a este Executivo Camarário e como é do vosso conhecimento, o mesmo tem uma providência cautelar e por essa razão não se consegue articular o regulamento porque enquanto não houver um despacho relativamente à providência cautelar sobre os transportes dos animadores turísticos é do vosso conhecimento que a Câmara está atada de pés e mãos. Este regulamento vem clarificar uma situação: é definir precisamente as zonas, aí sim, as zonas, já que não há outra forma de o poder fazer, é criar, por isso, as tais zonas onde nós sabemos em concreto onde eles podem circular. Porque falou-se aqui muito nos animadores, mas não se falou em concreto, por exemplo, nos moradores da Avenida Adriano Júlio Coelho, nos moradores da Rua José Antunes dos Santos, dos moradores da Adriano Júlio Coelho, que estão desesperadamente todos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

os dias a pedir "por favor, acabem-nos com este inferno". Esta é que é a realidade. E isto vem permitir acabar com esse inferno. É só isso. Agora, a nossa posição será sempre, sempre, inequivocamente, e deste Executivo será sempre em prol das pessoas. E as pessoas são as pessoas que habitam cá. São essas pessoas que nós temos que lhes dar o conforto merecido. E este regulamento vem precisamente transferir este poder para que estas pessoas, nomeadamente destas 3 ruas, uma das 3 ruas mais faladas e que se houver, por exemplo, lá algo de mais grave será extremamente difícil acudir seja a quem for, é precisamente para acautelar todas estas situações que este regulamento está em consulta pública, como já foi dito, os contributos são todos bem-vindos, o Executivo Camarário está precisamente recetivo a trabalhar nele e a colaborar nele e alterar aquilo que for necessário, aliás, já aconteceu no passado, por isso não vai ser diferente agora, por isso há uma grande disponibilidade por parte da Câmara para que isso aconteça. Agora, temos é que inequivocamente defender quem cá mora. Este é o interesse, é defender quem cá mora. E quem cá mora pede-nos todos os dias desesperadamente "por favor, acabem-nos com este inferno". -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Também já agora gostaria por parte da Mesa prestar também aqui o devido esclarecimento ao senhor vogal Paulo Parracho de que realmente sempre que foi solicitada a presença de algum membro da Câmara Municipal, esse membro sempre esteve presente e recorde as Assembleias de Freguesia Extraordinárias que foram convocadas e onde estiveram presentes membros da Câmara Municipal, nomeadamente o senhor vice-presidente quando foi a questão da alteração do trânsito. Portanto, aqui ninguém foge nem o PS está a esconder ninguém. Outra questão que é relativamente às sessões de esclarecimento, essas sessões de esclarecimento foram solicitadas, mas isso tem que ser realizado pela Câmara, tanto quanto eu sei deste assunto, não sei se há alguma sessão de esclarecimento agendada ou não, mas isso é algo que tem que ser solicitado à Câmara, não é à Junta de Freguesia. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Bom, outra questão que é: tem-se referido aqui várias vezes e eu acho que é importante também esclarecer isto, relativamente ao encerramento do trânsito da Serra quando há ativação do alerta laranja. Bom, esta decisão não é uma decisão que parta deste regulamento. Este regulamento, até porque ainda nem sequer entrou em vigor, o que ele vem fazer é transpor uma norma que já está, sim, em vigor, que é uma norma do Regulamento de Proteção Civil Municipal. Esse Regulamento de Proteção Civil Municipal para 2019, que foi aprovado em janeiro deste ano no órgão competente que é a Assembleia Municipal, esse documento foi aprovado por unanimidade por todas as forças políticas, ponto n.º 1. Ponto n.º 2, teve parecer favorável de todas as forças de segurança e foi elaborado em conjunto com todas as forças de segurança. Portanto, a questão de se encerrar o trânsito na Serra quando há ativação do alerta laranja não é capricho, não é uma invenção, é algo que parte da necessidade de proteção das pessoas e bens, e, portanto, eu pedia aqui também um bocadinho de coerência política nesta discussão e que haja um bocadinho de conhecimento sobre aquilo que foi a posição de todos os partidos, todos os partidos, na Assembleia Municipal onde louvaram, nomeadamente o trabalho do senhor vereador, Dr. Domingos Quintas. ----- Esta é uma questão que não é económica, isto é uma questão de Proteção Civil, meus senhores, é uma questão de Proteção Civil. E não vale a pena a gente tentar fazer aqui jogada que é: por um lado, piscamos o olho aos moradores, sim senhora, porque gostamos de regulamentar os operadores turísticos mas esquecemos de afirmar de que essa decisão está, nomeadamente, nos tribunais, não é uma decisão política neste momento – não é? – e esquecemos de referir esses factos. E depois, por outro lado, criticamos outros, mas esquecemos a posição dos nossos partidos na Assembleia Municipal. Portanto, eu acho que devemos ter aqui alguma coerência na maneira como tratamos assuntos, até porque temos exatamente... exatamente por termos aqui várias pessoas e cidadãos que merecem ser esclarecidos, e eu gostava de prestar este esclarecimento para que as pessoas saiam daqui efetivamente esclarecidas. Porque esta norma é



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

uma norma de Proteção Civil, não é uma norma de operadores turísticos. Sobre esta questão em concreto era isso que eu queria colocar. -----

Presidente da Junta: Só queria complementar uma informação relativamente ao que o senhor Presidente da Assembleia disse que é... -----

Presidente da Mesa: Mas, senhor presidente, peço desculpa, que eu se calhar passaria a palavra, temos mais vogais inscritos nesta Assembleia e... -----

Presidente da Junta: Não, é só para fazer uma correção. É que para além de, como disse, não foi um capricho, atenção, isto não é Proteção Civil em Sintra, é a proteção nacional, Proteção Civil. Isso é a proteção nacional, Proteção Civil. -----

Presidente da Mesa: Passo a palavra ao senhor vogal Paulo Duarte. --

Paulo Duarte (CDS/PP): Ora bem, relativamente a toda esta questão do Regulamento do Trânsito e não querendo obviamente repisar as palavras do Paulo, que além do mais são consequentes e concordantes com a nossa posição enquanto partido, mas tenho aqui algumas situações e sobretudo algumas das respostas que aqui foram dadas que me parecem no mínimo... há aqui algumas conclusões a que nós chegamos definitivamente: este regulamento está fechado, meus senhores, não tenham a menor dúvida que a Câmara Municipal de Sintra vai fazer o que aqui está, independentemente daquilo que vai ser a posição de toda a gente e de todas as propostas, e de todas as opiniões, e de tudo aquilo que é aqui feito. -----

Porque, e aquilo a que nós assistimos, independentemente destas questões de Proteção Civil e que acho fantástico, porque é assim: toda a gente sabe que um autocarro polui muito mais que um carro ligeiro e toda a gente sabe que um autocarro por uma questão de volume também ocupa muito mais espaço do que propriamente ocupará um carro ligeiro. Há aqui algumas situações também que há 1 ano atrás, eu recordo-me perfeitamente de uma sessão de esclarecimento que a estas duas bancadas, a dos Sintrenses com o Marco Almeida, que nós conseguimos finalmente uma sessão de esclarecimento, e eu recordo-me perfeitamente de ter sido dado um exemplo fantástico que era: os parques de estacionamento do Mont Saint-Michel. O Mont Saint-Michel



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

é uma ilha e que tem uma estrada de 5 km desde os parques até ao Mont Saint-Michel e que é feito através de autocarros. -----

Reparemos neste pequeno pormenor: autocarros públicos com preços moderados, OK? Portanto, nem Douros Azuis, nem Vimeca's, nem aquilo que eventualmente irá nascer, que nós não sabemos o que é, não é? Porque há testes a autocarros elétricos que dizem que sobem e outros que não sobem, que não sei o quê, que não sei que mais. Mas esperemos porque o tempo dará respostas certamente, não tenho a menor dúvida disso. Agora, eu acho fantástico quando parte daquilo que são os poderes instituídos se fala de circulação, melhores condições, zonas de emissão reduzida, de isto, daquilo. -- Eu tenho 47 anos, nascido, criado em Sintra. Não, peço desculpa, Sintra. Mas é assim: lamento que hoje em dia a minha Sintra seja uma terra mais triste, com mais proibições, com mais restrições, com menos alegria, e vejo que hoje em dia quem manda naquilo que é a vila e os seus 134 moradores, nos 300 postos de trabalho diretos que estão aqui em jogo, daqui de Sintra, fora todos os outros, é uma coisa que se chama Parques de Sintra – Monte da Lua e que não é chamada à colação. A Câmara neste momento basicamente é um instrumento do Palácio, a moradia do rei. E é assim, o D. Fernando no fundo acabou por nos deixar em herança uma carga de trabalhos. Há uns anos atrás em piada havia um amigo meu que dizia assim: "eu, se mandasse nisto, demolia o Palácio da Pena e construía lá um McDonald's." Eu chego à conclusão que quase concordo com ele. Porque isto é uma carga de trabalhos. Porque é assim, toda esta carga enorme que nós temos hoje em Sintra de tráfego, de pessoas, de tudo, vem exclusivamente de um ponto: Palácio da Pena, Parques de Sintra – Monte da Lua. As pessoas são claramente prejudicadas naquilo que é a sua vida pessoal. Os moradores da vila, os tuk-tuk's, todos os animadores turísticos, e esquecemo-nos desses, que vêm de Lisboa para cá – OK? – portanto, é assim... e do resto do país, é verdade. -----

Há muita gente que chega e diz assim: "ir a Sintra? Eh pá, isso é um pesadelo, eu não vou." OK? E eu acho muito bem, acho muito bem que não venham.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Aliás, enquanto aquilo que lá está em cima, aquilo enquanto na moradia do rei não chegarem os senhores que estão à porta e disserem assim: "aqui só entram X pessoas por dia." Ponto final, parágrafo. Enquanto isto não acontecer este problema não vai ter solução. Ponto. -----
Porque a única coisa que estão a fazer, e é assim: para além obviamente disto que nos apresentam porque eu acho curioso que a legenda em todos os outros anexos está ótima, nesta é que não, porque esta é mais complicada, não é? Pronto. Esta não convém que o pessoal se aperceba muito bem o que é que é legível e o que é que não é legível. Mas pronto. Mas, por exemplo, vamos falar aqui desta zona de emissões reduzidas – OK? – zona de emissões reduzidas, e depois temos aqui um percurso enorme, uma mancha enorme – não é? – algumas delas em sítios completamente inacessíveis da Serra ou pelo menos por veículos – não é? – emissores e depois há aqui uma série de proibições, proibições, proibições, proibições, Polícia Municipal na rua a entrar em carros, em direto nas televisões, o Presidente da Câmara em direção a um cidadão com intenções provavelmente menos claras, quer dizer, o que é isto, onde é que nós já chegámos? E tudo porque a Câmara Municipal há 1 ano atrás resolveu fazer uma coisa muito simples que era: pegar no Código da Estrada e regular com o Código da Estrada uma atividade económica. E claro que vêm uns tipos muito chatos – não é? – que é os tribunais, senhor presidente, e que são os tribunais, é o terceiro poder – OK? – e que vêm os tribunais e que deliberam "não, não, desculpem lá, os senhores não podem fazer as coisas desta forma". E a Câmara Municipal de Sintra compra uma guerra, perde uma oportunidade excelente de regular de uma forma consequente e pragmática uma situação que é... "eu não sou grande"... atenção, eu não gosto muito de tuk-tuk's, confesso-vos, confesso, fazem barulho demais, "po-po-po-po", não é propriamente – OK? – mas a verdade é que eu não posso e, senhor presidente, gostava muito sinceramente de fazer esta pergunta: o que é que quer fazer a 300 desempregados a seguir? Ou a si ou à Câmara. Porque as pessoas têm direito a comer, quer dizer, têm direito ao seu posto de trabalho, OK? Porque é assim: isto não podemos ter, como



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

dizia o velho ditado – como é que é? – chuva na eira e sol no nabal ou o contrário, isto não é possível. Agora, a Sintra de hoje não é a Sintra de há 20/30 anos atrás. Porque felizmente houve um senhor que por acaso até é do meu partido, que foi o Adolfo, que se lembrou de fazer um dia uma coisa que foi: “não, não. A única safa para o estado lastimoso em que a economia nacional está é o turismo. E vamos deixar que seja o mercado a regular-se.” -----

De facto, de repente, Portugal começou a estar assim na boca do mundo e nos olhos do mundo – não é? – através de estratégias, aliás, brilhantes, diga-se de passagem. Mas pronto. O que é que acontece? E os senhores continuam a olhar para isto sem gastar um tostão, que não será bem o caso porque de facto mudar um sinal vai custar algum dinheiro, mas os senhores, mudando de sinais, acharam brilhantemente que iam resolver o problema. “Vamos mudar uns sinais – não é? – vamos ali fazer umas terraplanagens em terra batida e a malta diz que aquilo é um parque de estacionamento, e até podemos eventualmente compará-lo com o Mont Saint-Michel”, há só aqui uma questão relativamente à comparação com o Mont Saint-Michel: Sintra é um ponto de passagem, o Mont Saint-Michel é um beco sem saída. Portanto, já na altura não era muito feliz aquilo que se preconizava aqui para o sítio. Pronto. --- E de repente o que nós temos é – e desculpem – há 1 ano atrás eu disse isto e continuo a dizer, e sou muito coerente, aquilo que nós temos estado a assistir é: falta de imaginação, falta de competência para resolver os problemas porque eu não vejo um parque de estacionamento... ou o parque de estacionamento da Cavaleira, o tal célebre, a mim passou-me desconhecido durante 2 ou 3 meses e eu passo ali quase todos os dias. Mas pronto. É tão simples quanto isto. -----

Ou seja, enquanto os senhores não puserem na vossa cabeça que tiram o trânsito, mas têm que criar estacionamentos em condições, tiram o trânsito, “vamos dar lugar às pessoas”, mas têm que fazer passeios para as pessoas circularem, porque não é isso que acontece. Na minha intervenção de há bocado quando eu falo na questão da Estrada da Várzea exatamente igual àquilo que é a intervenção que se pode dizer que é uma vergonha quando se



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

vem de São Pedro de Sintra, e é na nossa freguesia, senhor presidente, em que, quando se vem de São Pedro de Sintra até à vila, eu tenho uns pins. -----
Passeio, uma coisa coerente, decente, urbana? Não existe. Sintra perde a identidade, estamos cada vez mais pobres, é triste, é um sítio triste... é assim: um tipo à noite quer ir tomar café a algum lado, não vai a lado nenhum obviamente. É assim: eu não quero ser... por isso se calhar os 134 habitantes da vila, vocês preparem-se porque um destes dias faz-me lembrar aquelas coisas que eram os índios nas reservas – não é? – e que vendiam aqueles toucados fantásticos porque era a única coisa... E é nisso ao mesmo tempo que este Parques de Sintra – Monte da Lua e esta Câmara Municipal, e o Executivo atual quer fazer, não é nada mais do que isso. -----
Finalmente, a nossa intervenção aqui é importante sobretudo por uma questão de cidadania. Eu nem sequer vou falar na questão, senhor presidente, porque isso iria-me alargar para outras coisas e fez anos ontem, fez ontem 2 anos em que aconteceu o que aconteceu em Pedrógão, a tragédia de Pedrógão. E é assim: eu nem sequer vou falar nisso porque aquilo que aconteceu em Pedrógão foi uma vergonha nacional. -----
O Executivo, o Governo deste país, o Governo do Partido Socialista, se tivesse vergonha na cara tinha-se demitido no dia a seguir porque falhou há 2 anos atrás com aquilo que é o ponto essencial de qualquer Governo que é a defesa dos seus cidadãos. Aliás, nós juntámo-nos todos, exatamente o primeiro pressuposto é a segurança e eu gostaria de saber o que é que o senhor presidente Marcelo teria para dizer ao Sr. Manuel que lhe dava grandes abraços há 2 anos atrás, o que é que diria hoje se ele fosse vivo porque entretanto morreu na miséria à espera de que recuperassem a sua vida e a sua casa. -----
Portanto, isto é para falarmos da Proteção Civil Nacional, senhor presidente, que não existe e todos nós sabemos o que é que se passa. OK? Relativamente às questões da Proteção Civil e àquilo que aqui está, sim senhor, isso é tudo muito bonito, mas sabe uma coisa? É que naquele fim de semana, eu lembro-me que havia grandes... e esta coisa das vagas de calor já existem, não é só



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

de agora, agora são piores ou nem tanto, mas é assim: que eu me lembre, a Serra de Sintra só começou a arder, ardeu o ano passado e ardeu este ano, não foi? Mas pronto. Mas isso eu não vou entrar por aí. -----

Portanto, é assim: só para concluir esta intervenção e que já me alonguei e de que maneira e peço imensa desculpa, é assim: isto que aqui está, tudo aquilo que as pessoas estão neste momento a contribuir, muito sinceramente e tenho que revelar-vos isto, eu não acredito que isto vá mudar alguma coisa. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado pela sua intervenção, senhor vogal, no entanto, tenho a esclarecer que isto não é a Assembleia Municipal nem o Executivo que está aqui é da Câmara Municipal de Sintra. Portanto, quando fala em "vocês", assim a apontar o dedo, eu compreendo que esteja...é só para prestar esse pequeno esclarecimento que é: nós iremos transmitir o que foi aqui discutido a quem de direito. Agora, o regulamento não é da nossa autoria nem é nosso para nós deliberarmos. Agora, podemos sim dar a nossa opinião, claramente. Mas pronto, é preciso ter aqui algum rigor na linguagem. Outra questão que é relativamente... só aqui um pequeno esclarecimento que é: a Câmara não perdeu nenhuma ação em tribunal, o que há é sim uma providência cautelar que foi aceite pelo Tribunal Administrativo e Fiscal, agora o que existe é que essa providência cautelar suspende os efeitos do regulamento até à decisão definitiva, a decisão final, portanto, não existe ainda nenhuma decisão sobre a questão do regulamento em tribunal. -----

Irá acontecer, uma providência cautelar não é o mesmo que uma decisão final. Todos nós sabemos isso, a única coisa que faz é suspender os efeitos durante esse período. Outra questão: eu não queria trazer Pedrógão à colação nesta sessão, parece-me a mim que poderia ser algo até de muito mau gosto, mas só deixar aqui uma pequena nota que é: aquilo que não existiu em Pedrógão e nos concelhos limítrofes é aquilo que se chama um plano de Proteção Civil que é coisa que nós temos felizmente e que foi aprovado por este regulamento, e que Sintra felizmente tem um plano de Proteção Civil há muito tempo e que é elogiado a nível nacional por várias entidades. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Portanto, felizmente, não quer dizer que um plano nos vá salvar de todas as tragédias, como é óbvio. Mas estarmos bem preparados e acredito que Sintra está bem preparada, que existe um grande trabalho do Município, um grande trabalho dos Bombeiros, um grande trabalho de várias entidades, inclusive também de privados, pessoas que têm por amor à Serra e que todos temos ajudado a contribuir para que uma tragédia ou uma tragédia maior ainda não tenha ocorrido na Serra de Sintra. Todavia, sabemos nós que há certas coisas que podemos não controlar – não é? -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Senhor presidente, quero fazer um ponto de ordem à Mesa. -----

Presidente da Mesa: Ponto de ordem à Mesa, sim. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Ó senhor presidente, eu não queria entrar aqui em polémica porque o assunto já é por demais polémico, mas é assim: o Partido Socialista, a Assembleia de Freguesia, a Mesa da Assembleia e o Executivo têm que definir posições. O senhor presidente é Presidente da Assembleia de Freguesia, logo, é uma entidade neutra que dirige os trabalhos. O senhor está-se a comportar aqui como líder da bancada do Partido Socialista porque hoje não está cá o líder... O senhor já viu o Presidente da Assembleia Municipal de Sintra a fazer intervenções lá do alto da Mesa como o senhor está a fazer? ----

Presidente da Mesa: Em todas as sessões. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Quanto muito... Não, não, não, não. -----

Presidente da Mesa: Em todas as sessões. Então convido-o a assistir porque eu realmente não o tenho visto nas Assembleias Municipais, mas eu convido-o a assistir. Tem uma amanhã, se quiser. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Senhor presidente, quando o Presidente da Mesa quer fazer uma intervenção como Deputado Municipal deixa a condução dos trabalhos e vem aqui como todos nós. A Mesa da Assembleia tem servido ao longo deste mandato como apêndice, como braço-direito do Executivo. Não é isso que a lei diz e não é esse o objetivo do nosso órgão. Somos o órgão fiscalizador do Executivo, não podemos estar a ser braço-direito nem ser líder da bancada ao mesmo tempo. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Presidente da Mesa: Muito bem. Já foi atendido o seu ponto de ordem à Mesa. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Não, é para chamar à atenção que o senhor presidente não pode ter esse procedimento. É livre de ter a sua opinião, é livre de apresentar os seus fundamentos, mas vem aqui e deixa a condução dos trabalhos ao vice-presidente ou secretário, como vocês quiserem. -----

Presidente da Mesa: Não, aqui a questão, se eu me quiser dirigir aí desse lado também me poderei dirigir. Agora, aqui tenho o microfone aqui à frente, é por uma questão, não preciso de me estar a levantar para fazer essa questão. ----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Está bem, mas não pode estar a falar... O Presidente da Mesa não pode estar a (tomar posição?) -----

Presidente da Mesa: E o senhor vogal sabe perfeitamente como é que as coisas funcionam em todas as Assembleias de Freguesia, portanto. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Portanto, é abuso de poder. -----

Presidente da Mesa: Mas pronto, é abuso de poder, claro que sim, claro que sim. Faça queixa no Ministério Público, se quiser. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): É abuso de poder. -----

Presidente da Mesa: Ora, passo a palavra então ao senhor vogal Luís Oliveira.

Luís Oliveira (CDU): O Projeto de Alteração ao Regulamento de Trânsito e Estacionamento no Município de Sintra colocado pela Câmara à discussão pública não reflete o necessário aumento dos lugares de estacionamento, não promove a otimização da circulação de veículos e peões e diminui as áreas em que os habitantes das áreas abrangidas em várias freguesias podem estacionar gratuitamente. -----

Este projeto visa a colocação de parquímetros sem que seja considerada a resolução integrada de toda a vertente relativa ao trânsito e estacionamento em cada uma das zonas de estacionamento de duração limitada, nomeadamente que diz respeito à circulação automóvel e de transportes públicos, à criação de novos parques de estacionamento, à requalificação do espaço público de forma a privilegiar o peão, à reformulação e acréscimo da oferta da rede de transportes públicos rodoviários e ferroviários, neste último



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

aspeto, quer no que diz respeito aos serviços de saída e regresso ao concelho, quer no que concerne aos serviços de circulação interna. -----

Na proposta apresentada não há fundamentação sobre o critério das escolhas das ruas a tarifar, da análise às plantas das zonas a regulamentar, fica a ideia de que a seleção foi efetuada para acomodar propósitos lucrativos, não havendo sequer uma referência ao número de lugares para os residentes e para os lugares de alta rotação. Para os pequenos e médios comerciantes esta proposta da Câmara Municipal introduz mais um fator de diferenciação negativa entre o comércio tradicional e as inúmeras áreas de grande distribuição localizada no concelho a favor destas. -----

A implementação destas alterações acrescenta dificuldades à subsistência do comércio localizado no centro de freguesias do concelho ao diminuir drasticamente ou simplesmente fazendo desaparecer o número de lugares gratuitos nas zonas povoadas pelo chamado comércio tradicional. A Câmara Municipal de Sintra acabará por redirecionar os potenciais clientes para as áreas da grande distribuição onde o estacionamento é gratuito. -----

No nosso entender, o desagrado em relação à implementação do Regulamento de Trânsito e Estacionamento do Município de Sintra, o seu desacordo em relação à colocação de parquímetros nas áreas definidas no regulamento, a necessidade da suspensão imediata do regulamento de estacionamento e no que refere à componente da criação de novas áreas de estacionamento e pago. E, por último, reforço mais uma vez as condições em que se encontram os parques de estacionamento, como já foi aqui dito várias vezes. Também gostaria, já que estou no uso da palavra, de deixar aqui a minha opinião relativamente ao espaço, não o espaço em si porque o espaço tem toda a dignidade e de facto os agradecimentos ao SMAS, mas de facto este espaço não tem, no nosso entender, na nossa bancada, aquilo que nós discutimos e acho que já tínhamos chegado a esta conclusão, não tem condições para que nós possamos reunir aqui as forças políticas de forma a que nós possamos colocar os nossos documentos, analisar documentos, não temos sequer um local e ainda bem que o têm, um local para pôr a água



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

porque nós não temos. Nós já tínhamos feito esta observação e tínhamos concluído que de facto aqui não tem as condições, não reúne as condições para ter este tipo de trabalhos. E mais uma vez, uma boa noite a todos. -----

Presidente da Mesa: Ora, muito obrigado e sem querer abusar do poder que me é instituído, eu só queria esclarecer quanto à questão do espaço, que foi decidido em conferência de líderes e foi solicitado, até porque o que estava previsto inicialmente seria que esta Assembleia se realizasse no Linhó, contudo, tendo em conta a discussão deste ponto da Ordem de Trabalhos, algumas forças políticas, nomeadamente, creio que foi da parte do PSD e do CDS que solicitaram que fosse aqui no auditório dos SMAS, da parte da Mesa não houve qualquer tipo de objeção e todas as outras forças políticas presentes aceitaram o auditório dos SMAS. -----

Quanto a no futuro se fazer aqui ou não, isso, como é do conhecimento de todos, nós temos a política de tentar fazer Assembleias de Freguesia descentralizadas pela freguesia toda, no sentido de tentarmos chegar ao máximo de cidadãos, e vamos analisando esta questão casualmente em cada conferência de líderes, mas sim, mas fica essa nota, eu compreendo o que o Luís está a dizer e respeito, mas também queria deixar este esclarecimento, que isto foi uma questão que não foi decidida pela Mesa, mas sim, por todos e por proposta. -----

Bom, passaria então a palavra ao senhor vogal Rui Frias Moreira. -----

Rui Frias Moreira (BE): Obrigado, senhor presidente. Na minha última intervenção tinha feito algumas questões ao Presidente da Junta, que não obtive resposta, então venho repetir, que era: quais foram os critérios utilizados para determinar as zonas de estacionamento de duração limitada pagas na nossa freguesia, os seus tarifários e os limites? Qual a colaboração do Executivo da União das Freguesias de Sintra neste processo? Houve ou não uma consulta e discussão sobre o tema entre a União das Freguesias de Sintra e a Câmara de Sintra? Qual é a opinião do Executivo sobre o alargamento das zonas de estacionamento de duração limitada na freguesia? O senhor Presidente da Junta referiu, relativamente a esta última questão, deu o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

exemplo de 3 ruas numa parte de Sintra, de moradores que o questionam porque sofrem com problemas de conseguir estacionar o carro e, portanto, eles sentem necessidade de ver regulamentado o estacionamento nessa zona. Nós obviamente estamos todos solidários com essa questão. Agora, quando diz que este regulamento existe para vir regulamentar aquilo que funciona mal, portanto, o estacionamento abusivo, lamento informá-lo, não é um regulamento que passa a regular isso. O regulamento regula, mas isso não vai acabar com o estacionamento abusivo. Isso são as forças de autoridade e é a empresa de estacionamento que tem que fazer essa fiscalização. E tirando vê-los a fiscalizar se a pessoa meteu ou não meteu uma moeda no parquímetro, eu vejo-os a passar pelos carros mal-estacionados, em 2.ª fila, etc., e nada acontece, portanto, não é este regulamento que vai resolver esta questão, é preciso haver fiscalização. -----

E agora vamos, por exemplo, dar aqui um exemplo do bairro onde estamos, Portela de Sintra. Nesta proposta que o Executivo quer fazer aprovar, toda a Portela de Sintra vai passar a ter estacionamento pago, toda. Nós estamos a falar do Casal da Mina onde tem 35 casas, onde não entra um carro nenhum dia por ano, não entra, só os moradores, temos o outro bairro do outro lado oposto ao Casal da Mina, lá no alto eles querem ter a possibilidade de meter parquímetros num sítio onde passam os moradores, ninguém passa lá, aquilo é uma rua sem saída num alto. -----

Portanto, o único objetivo disto é poder meter parquímetros em todo o lado, cobrar a todos os residentes da Portela de Sintra 5,00€ por um cartão mais 5,00€ pelo primeiro carro, 10,00€/ano pelo segundo carro, 20,00€/ano pelo terceiro carro, portanto, é pura e simplesmente arranjar forma de financiar a Câmara. Por exemplo, a Portela de Sintra e acredito que haja algumas das pessoas que aqui estão que moram aqui, quando é que a Portela de Sintra tem problemas de estacionamento? De segunda a sexta em dias úteis. É uma zona de serviços, é uma zona com escolas e, portanto, é nessas alturas que sente maior pressão. Mas eu moro aqui desde que nasci, desde 91, digo-vos, eu nunca deixei de conseguir estacionar o carro na Portela de Sintra. Se não é



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

aqui no parque, se não é aqui na estrada é mais ao pé do Sintrense, é mais no Casal da Mina, é mais ao pé da escola básica, é mais a caminho das oficinas do SMAS, eu arranjo sempre lugar. Portanto, o que a Câmara pura e simplesmente quer é poder parquear toda a Portela de Sintra das 08h00 (da manhã) às 20h00 (da noite) de segunda a domingo. Ou seja, qualquer pessoa que venha visitar um familiar à Portela, a um almoço de domingo sabe que vai ter que pagar parquímetro para vir almoçar aqui. Qualquer um de nós que faça uma festa de anos para um filho, as pessoas que cá vierem e a família, toda a gente a pagar parquímetro. Todos nós que moramos aqui sentimos que não há problemas de estacionamento noturno, qualquer pessoa que agora vá sair daqui, siga pela Movimento das Forças Armadas, o que não vai faltar é lugares de estacionamento a esta hora da noite. Portanto, a Portela tem um problema de estacionamento nas artérias principais, no horário dos serviços e, portanto, a Câmara aquilo que pretende fazer na Portela de Sintra, por exemplo, é taxar, é criar um imposto para todos os residentes, obrigá-los a pagar para poderem ter um carro, por 5,00€, mais 5,00€ pelo primeiro, 10 pelo segundo e 20,00€ pelo terceiro. -----

E, portanto, parece-me que claramente, quando o senhor presidente diz que a única coisa... que a sua opinião sobre isto é sempre a defesa das pessoas, lamento informá-lo, defender esta proposta no Bairro da Portela de Sintra não é defender os interesses dos moradores porque os moradores na Portela não é com haver estacionamento pago ao sábado, ao domingo, aos feriados, não é com isso que está a defendê-los, estava a defendê-los muito mais se já estivesse a lutar, por exemplo, que já sei que está para aprovação no Tribunal de Contas, das novas condutas de água e de saneamento da Portela de Sintra, pela requalificação das estradas na Portela de Sintra, pela regulamentação do estacionamento junto às escolas, pela colocação de mais caixotes do lixo, quer seja de resíduos indiferenciados, quer seja de resíduos de reciclagem, pela colocação de mais papeleiras junto às escolas onde o lixo continua a ser abundante, pela resolução dos problemas dos animais errantes, as colónias de gatos errantes na Portela de Sintra, portanto,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

isso sim, era defender os interesses da população. Usar esse argumento para defender um regulamento que na Portela de Sintra não vai melhorar a vida das pessoas parece-me que é bastante abusivo. -----

Presidente da Mesa: Ora, muito obrigado, senhor vogal. Passo a palavra ao senhor Presidente de Junta. -----

Presidente da Junta: Relativamente à intervenção do senhor vogal Rui Frias, o propósito deste regulamento e se nós o analisarmos objetivamente não há aqui intenção nenhuma em criar lugares pagos de estacionamento, há claramente um interesse comum que é regulamentar. E regulamentar, há bocadinho falei naquelas 3 ruas por uma razão muito simples: se este regulamento não for aprovado, entre parêntesis, como é óbvio, parte do que está cá, nomeadamente, relativamente às ruas mencionadas e apenas 3 ruas na nossa área de freguesia, a Câmara, por exemplo, não pode fazer aquilo que se faz, por exemplo, na cidade de Lisboa, que é dizer que esta rua é estritamente para os moradores, ponto final, não entra cá mais ninguém. -----
E isto vai permitir que assim seja, que aquela rua, que a Adriano Júlio Coelho, por exemplo, em que a Câmara vá dizer que aquela rua é só para os moradores. É este o intuito, é precisamente regulamentar, é criar essa possibilidade porque, sinceramente, sejamos claros nisto, não passa pela cabeça de ninguém que, de um momento para o outro, a própria Câmara neste momento tenha capacidade financeira e humanas para, de um momento para o outro, dotar todas as ruas, não é daqui da freguesia, é todas as ruas do concelho de parquímetros. Não é, não é esse o propósito. Nem sequer tem capacidade financeira e recursos humanos para que isso venha a acontecer... porque é impossível, é impossível, é impossível isso. Estamos a falar de uma coisa que realmente não existe, é um falso problema, é uma falsa questão. É, é uma falsa questão, mas pronto, é evidente que isto é a minha opinião, como é óbvio, e eu estou-me a expressar sobre a minha opinião porque eu não sei o que é que vai acontecer, por isso é que eu digo, um dos propósitos é precisamente isso, é para a Câmara poder dizer com toda a clareza que a Rua Júlio Coelho é só para os moradores, ponto final, e todo o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

carro que for lá apanhado, entre parêntesis, que for estacionado abusivamente nessa rua é rebocado. Inclusivamente vai permitir que o mesmo seja rebocado. Sem este regulamento, ele não pode ser rebocado sequer nem sequer pode ser atuado por isso. Outra coisa que este regulamento vai permitir precisamente é uma maior fiscalidade, uma maior fiscalização. Temos mais meios para poder fiscalizar precisamente. -----

Dou o exemplo: a Heliodoro Salgado, se calhar é uma forma de nós com este regulamento acabarmos com a anarquia que é porque a Polícia Municipal, cada vez que são chamados é porque são isto ou porque são aquilo, a GNR é porque já está cansada e porque é isto ou que é aquilo, se calhar, no âmbito deste regulamento, se calhar está aqui um propósito claro e inequívoco para, de uma vez por todas, acabar com aquela anarquia que é, por isso, a Heliodoro Salgado. E se nós analisarmos este documento em concreto, chegamos a essa conclusão, que isto não tenho dúvidas nenhuma que para os moradores destas ruas e para os habitantes que habitam Sintra não tenho dúvidas nenhuma, isso com as alterações que efetivamente venham a ser introduzidas para melhorar, não tenho dúvidas nenhuma que vai trazer uma melhor qualidade de vida às pessoas. -----

Presidente da Mesa: Pedia silêncio da parte de toda a gente para podermos continuar os trabalhos. Ora, muito obrigado, senhor presidente. Passo a palavra ao senhor vogal Paulo Parracho. -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Senhor Presidente da Mesa, senhor Presidente do Executivo, caros cidadãos, para repor aqui algumas verdades ou para emendar algumas inverdades que foram ditas após a minha intervenção. Na intervenção, creio que não como Presidente da Mesa da Assembleia, mas como eleito pelo Partido Socialista, o senhor vogal João Afonso Aguiar insinuou que nós estaríamos aqui a esquecer o alerta laranja, os princípios de segurança, não é isso que está em causa, não é isso que está aqui em debate, o alerta laranja fechar a Serra. Se bem que já aqui foi dito até por um munícipe, não há meia segurança, ou fecha ou não fecha. Mas isso é outra questão, não é isso que está aqui em discussão. O que está aqui em discussão



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

e eu vou ler, para que não fiquem dúvidas, art.º 6.º do regulamento que é proposto: "proibição permanente de circulação. Nos termos do n.º 2, do art.º 10.º do Código de Estrada pode ser condicionado, nos termos do presente regulamento, com carácter permanente em todas ou apenas certas vias públicas o trânsito de determinadas espécies de veículos." Isto é abrir porta para fechar a Serra como já foi... Não estamos a falar de uma questão nova. -

Presidente da Mesa: Mas sabe que esse regulamento não é para a Serra, é para o Município, não é? -----

Paulo Parracho (PPD/PSD): Pois, claro. Mas o resto do Município, as outras freguesias fazem o debate que têm que fazer. Isso vai-nos levar à questão de como é que o PSD votou na Câmara ou na Assembleia Municipal, já lá vamos. Isto é a abertura de legislação que permite à Câmara implementar aquilo que já anunciou várias vezes, não é novidade para ninguém ou é? Que a Câmara anunciou que quer fechar a Serra? Que a Câmara anunciou que quer fechar a Serra a veículos particulares? Foi dito pelo Vice-Presidente da Câmara várias vezes, não é novidade para ninguém. E está aqui no regulamento. Portanto, não venham com essa coisa do alerta laranja, todos nós queremos preservar a Serra, todos nós respeitamos muito as decisões e as posições da Proteção Civil, não é isso que está aqui em causa. Portanto, isso é iludir as pessoas que estão aqui. O que está em causa é este ponto do regulamento. -----

E nós, sintrenses, eu, sintrense, com 51 anos de Sintra, sempre, desde menino, percorri a Serra de mota, de carro, a pé, de bicicleta. Não quero ver a Serra com uma portagem que me impeça de lá ir. Fica a Serra só para os turistas e nós, sintrenses... O que está aqui em causa para nós, para a nossa bancada, não é a defesa dos tuk-tuk's nem dos Uber's, nem não-sei-quê, é a defesa dos interesses da população. Também foi aqui dito que nós não estávamos a zelar pela população. Não, é pela população que nós estamos a zelar. Eu quero usufruir da Serra, não tenho que ir num autocarro que custa 15,00€. É essa a questão que está aqui em discussão. Quanto ao regulamento, o regulamento de facto é abrangente para todo o concelho, eu não sei como é que o PSD votou na Câmara ou na Assembleia Municipal. Nós estamos aqui, fomos eleitos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

pelo PSD e pelo CDS, pelos outros partidos, para defender os interesses da nossa freguesia. -----

E se isso implicar que eu tenha que votar ou tenha que ter uma posição diferente daquela que o PSD tem a nível concelhio, regional, distrital, nacional, eu faço como já fiz várias vezes. Basta ir ver as tendências de voto neste mandato e no mandato anterior. Eu compreendo que o Partido Socialista não funciona assim, tem uma doutrina partidária e o chefe diz "votem assim" e votam assim desde cima, desde o Governo até ao órgão mais baixo na Assembleia de Freguesia. Nós não, nós somos diferentes, estamos aqui para defender os interesses da população. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa: Ora, muito obrigado. Está inscrito o senhor vogal Rui Frias Moreira. Tendo em conta que já é quase meia-noite e que depois temos que encerrar os nossos trabalhos à meia-noite e depois temos que votar se continuamos ou não, eu iria sugerir que encerrássemos as inscrições durante a intervenção do senhor vogal Rui Frias Moreira, pronto, relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos. Avance então com a intervenção do Sr. Rui Frias Moreira. -----

Rui Frias Moreira (BE): Obrigado, senhor presidente. Caro Presidente da Junta, deu o exemplo da Heliodoro Salgado, é um excelente exemplo de como não é preciso nenhum regulamento para resolver aquela questão. A Heliodoro Salgado tem à entrada, em cada um dos lados tem um sinal de proibido com as devidas exceções. Portanto, o assunto não é resolvido porque a Câmara, as autoridades não resolvem o problema. Vai fazer o quê? Vai escrever neste regulamento que é proibido entrar na Heliodoro Salgado? Então se há um sinal de proibido, as pessoas entram, o que é que acontece, qual é a consequência? Nenhuma. É por não haver consequências que as pessoas desrespeitam. Portanto, é um excelente exemplo daquilo que eu lhe estava a querer transmitir. Não é por ficar escrito que vai deixar de acontecer e é preciso fiscalizar. E não é preciso haver um documento para a GNR ou a Polícia Municipal, ou a EMES, ou quem quer que a Câmara decida criar mais, ir lá fiscalizar. Portanto, é só haver vontade de fiscalizar. Agora, quando me diz



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

que aqui o objetivo... [imperceptível] que eu vim aqui dizer que o objetivo era colocar parquímetros em todo o concelho, eu não disse nada disso, eu disse apenas que se pretende colocar numa série de zonas do concelho porque não é só... aquilo que nos refere aqui de Sintra, fala-me de 3 ruas relativamente, acredito eu que será aos serviços e ao turismo, etc.. Agora, por todo o concelho, o objetivo da Câmara é, junto às estações de comboio, colocar parquímetros. -----

E, por exemplo, na Portela, quando me diz que não é a Portela toda, eu peço desculpa, volto-lhe a apresentar, daqui não se vê bem, eu peço desculpa, mas é assim, quem quiser ver e esta informação também é pública, é a Portela toda, é a Portela toda. Agora diz-me assim: "eles não vão lá acima meter um parquímetro ao Casal da Mina, não vão meter lá acima à Fonte Longa um parquímetro?" Isso eu já não sei. Eu sei é que isto vai deixar tudo isso em aberto. E, portanto, nós podemos-nos deitar sem parquímetros e na semana a seguir aparecer lá um parquímetro algures porque a Câmara assim entendeu. Portanto, obviamente que isto não é mais do que o objetivo de taxar as pessoas, arranjar uma nova fonte de receita, engordar a EMES, continuar a engorda da EMES, e não pretende, como é óbvio, salvaguardar os interesses da população porque basta olhar para este mapa e percebe-se que as zonas onde querem vir a colocar parquímetros em nada são afetadas pelo problema que assim fazem. -----

Portanto, posto isto, o que o Bloco de Esquerda defende para esta questão é que a Junta de Freguesia deveria recomendar ao Executivo que suspendesse a consulta pública do Projeto de Revisão do Regulamento de Trânsito e Estacionamento de Sintra. Deveria ainda manifestar-se favorável a que esta proposta de Revisão do Regulamento de Trânsito e Estacionamento fosse integrado e discutido no âmbito do plano de mobilidade para o concelho de Sintra prometido para o ano 2019, e reiterar ainda o princípio de que qualquer medida de criação ou reforço das zonas de estacionamento pago só seja decidida após estarem implementadas alternativas concretas de transporte público. Obrigado. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor vogal. Passo a palavra ao senhor vogal Eduardo Casinhas. -----

Eduardo Casinhas (PPD/PSD-Ind.): Eu hesitei em vir aqui assim tomar novamente a palavra, mas não poderei ficar surpreso pela intervenção ali do vogal Paulo Parracho acerca da intervenção pouco oportuna do senhor presidente, defendendo o regulamento, das palavras impróprias que foram dirigidas pelos vogais que se encontraram sentados atrás da Mesa. Queria que isso ficasse registado. E vim a ler uns apontamentos que tomei que eu não sei, não vinha preparado para isso, se a ata de Galamares já está pronta. -----
Porque foi dito pelo responsável da Câmara nessa reunião que iam ser feitos parques na periferia, 2 parques de baixa densidade, 12 hectares até julho, na Cavaleira, 2,3 km do Palácio. Outro, Estabelecimento Prisional de Sintra, comentário, que vai ser estudado o corte da Estrada da Pena. -----

Presidente da Mesa: A ata da sessão extraordinária que decorreu no Grupo Desportivo de Galamares está pronta, está aprovada por esta Assembleia e, se não estou em erro, está disponível no site da Junta, assim como a gravação. Há mais alguma inscrição? Senhor vogal Licínio Peixe e depois concluímos se calhar com o senhor Presidente de Junta para prestar as declarações devidas e encerrávamos. -----

Licínio Peixe (CDU): Ora, então mais uma vez boa noite a todos, em final, penso eu, como última intervenção, não sei se ainda, entretanto mais alguém vai solicitar, dizer apenas duas ou 3 questões em relação a este regulamento. Não se pode esconder aquilo que o regulamento contém. Aquilo que o regulamento contém realmente é mais lugares pagos em todo o concelho de Sintra, nomeadamente na área da União de Freguesias de Sintra, isso é notório, mais possibilidade de o Executivo, deste ou de outro, no futuro poder deliberar sobre o fecho e o acesso de quem quer que seja na nossa área de concelho, eu li o regulamento a 90%, não o consegui ler a 100 porque há ali trechos que são realmente maçudos e que não dizem nada, mas daqueles 90%, daquilo que eu li, portanto, a parte que vai passar a ser coerciva a cobrar aos munícipes vai ser posta na EMES, não vai ser a Câmara. Portanto, não vai



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

ser a Câmara a investir no futuro nos parquímetros ou do espaço, ou nisto ou daquilo, vai ser a EMES, todos nós sabemos isto. Não é preciso estar aqui a defender a honra do Partido Socialista, mesmo sendo do Partido Socialista, dizendo que não vai haver aumento de parquímetros porque a Câmara não tem dinheiro. Isso não é verdade. Nós temos o exemplo há algum tempo atrás, atrás da estação da CP de Sintra, em que era livre e de repente passou a ser pago, que vai só ficar regulamentado agora se este regulamento for aprovado porque aquilo está lá a ser pago, mas ainda não está regulamentado. Portanto, não queremos tapar o sol com a peneira. A realidade é que este regulamento, se for aprovado, vai ser pior para toda a gente neste concelho, não vai regular nada. Se houver uma catástrofe em Monserrate numa hora crítica, não chega lá nenhum meio de socorro a tempo e horas... Não há ninguém, não há meios de Proteção Civil, não há Bombeiros, não há ninguém que possa garantir que chega lá a tempo e horas. Se houver uma [impercetível] cardíaca de algum turista ou de algum munícipe neste meio caminho, está tramado, vai desta para melhor... porque não foi criado nada de melhor para que seja dada essa assistência. -----

Eu sou caminhante, portanto, eu caminho, todos os domingos, tenho um grupo de amigos que comigo faz o mesmo, eu passo no caminho romano entre Galamares e a Quinta dos Alfinetes, por exemplo, e onde no passado havia um caminho de corta-fogo num terreno que descia à Ponte Redonda, desde a intempérie, quando caiu, vento, quando houve o vento, aquilo tudo, esse caminho foi obstruído e ainda hoje está por limpar. Ainda hoje, se houver um fogo naquela zona não há um meio de intervenção móvel, a não ser o helicóptero ou o avião, que vá lá apagar o que quer que seja. Onde é que está a Proteção Civil? Isso foi aqui levantado até por um ex-vogal nosso, Dr. Hermínio Santos, em outras Assembleias, em que levantou esta questão e eu estou aqui a colocá-la outra vez. Nós vamos para certas zonas da Serra do lado de Sintra, diga-me onde é que está a limpeza dessas zonas? Há alguns abates desmesurados, sim, pelo Monte da Lua, sim, para ter lenha para vender, sim. Agora, limpeza, caminhos, meus amigos, eu percorro a Serra de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Sintra a pé regularmente e isso não existe. Quem diz a Serra de Sintra diz a envolvência do concelho de Sintra, em que não há um único caminho que seja limpo em condições. Inclusive aquilo que nós falávamos logo no início, no ponto antes da Ordem de Trabalhos que era, por exemplo, a Estrada da Várzea. O senhor presidente disse de início que estava a ser limpo pelo privado. O privado, estiveram lá no sábado a limpar, a cortar ramos, cortaram cerca de 50 m de extensão, os ramos, porque tudo daí para baixo está lá por limpar. E o resto? E aquela vedação toda que vem até quase à Ribafria é de quem? É pública? Se é pública, tem que ser a Câmara então a limpar. Se é privado, tem que ser o privado a limpar. Portanto, é isto, é isto e era isto que devia ser feito, politicamente devia ter uma ação e uma atividade sobre isto, e não temos, e não temos. Não temos não, a CDU vai alertando aqui várias vezes para essa situação, o Executivo é que não tem esse tipo de atitude. Disse. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, senhor vogal. Passo então a palavra ao senhor Presidente de Junta de Freguesia. -----

Presidente da Junta: Acho que não há mais nada a dizer e teria que me repetir, e nomeadamente naquilo que concerne à questão da fiscalização, como já foi aqui dito e reafirmo, este regulamento, mais uma vez afirmo aqui e, aliás, está cá, está no regulamento, está no regulamento precisamente o facto de a EMES poder ser mais uma força fiscalizadora também. E por isso é que eu falei precisamente na Heliodoro Salgado, não foi por acaso, falei precisamente fruto destas novas competências que serão atribuídas. -----
Por essa razão, eu digo que a fiscalização sobre os veículos em 2.ª fila, estacionados abusivamente, aqui está uma ferramenta que não só o veículo pode ser removido como pode ser bloqueado, independentemente da situação em que ocorra isso. Por isso, eu não tenho dúvidas nenhuma e reafirmo que o propósito, como eu disse, não é tarifar mais lugares, é regulamentar. E, antes de mais, obrigado pela participação de todos, é saudável, aliás, a Democracia é isto mesmo, precisamente, é com respeito fundamentalmente e não com atitudes que ponham em causa a Democracia



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

ou quem com ela trabalha e lida todos os dias, mas por isso o exercício da Democracia é isto, é ouvir as pessoas gostemos ou não, mas com respeito e com cordialidade. -----

Muito obrigado pela vossa participação e, como eu vos disse, o que foi hoje aqui falado chegará a quem de direito. Obrigado por tudo. Obrigado pela vossa participação e disponham sempre. -----

Presidente da Mesa: Ora, muito obrigado, senhor presidente. Concluimos então a apreciação do ponto 4 da Ordem de Trabalhos. Antes de avançarmos então para o encerramento e para a votação da ata-minuta, nos termos do art.º 34.º, n.º 7, do nosso Regimento, o público poderá fazer uma pequena intervenção no final da sessão, desde que as intervenções respeitem sobre assuntos abordados na Ordem de Trabalhos. Pergunto se alguém quer colocar alguma questão... temos duas pessoas inscritas. Passaria então a palavra à Sra. Inês Henriques. -----

Inês Henriques: Obrigada. Portanto, eu queria agradecer a todos os partidos políticos, nós pensávamos que estavam um bocadinho contra toda esta situação, mas afinal vem-se a verificar que temos aqui alguns pontos em comum e, se houver possibilidade de se marcar uma reunião e falarmos, nós agradecíamos também. O que é claro e inequívoco, senhor Presidente da Junta de Freguesia, é que o regulamento da animação turística, de facto houve uma providência cautelar porque a Câmara Municipal não pode legislar sobre uma atividade económica. -----

E então o que é que resolveu fazer? Fazer aqui assim dentro das suas competências que é de facto a mobilidade, a sinalética e o estacionamento, legislar e restringir uma atividade económica. Esta é que é a realidade, isto é que é claro e inequívoco. OK? Segundo: se a Câmara Municipal de facto está aberta ao diálogo, eu gostaria de perguntar o porquê de nenhum dos 3 pedidos de solicitação de reunião foram-nos respondidos, nem um. -----

Terceiro: quanto à parte da Proteção Civil, de facto a segurança das pessoas está em 1.º lugar e isso não se debate. O que é estranho é que, se a segurança está em primeiro lugar, como é que permitem a continuação do



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

acesso à Serra de tantos turistas? Não era isso que deveria estar restrito? Não é essa a segurança que deveria estar restrita? E isto não deveria ser feito por transportes públicos única e exclusivamente? -----

Outra coisa que eu gostaria de realçar aqui assim é que o alerta laranja é dado a nível distrital, só que acontece que o distrito de Lisboa é um distrito muito grande, vai desde Mafra até ao Vale do Tejo, correto? E, no 1.º dia do alerta laranja em Sintra, curiosamente o alerta era amarelo. Eu gostaria que me pudessem explicar como é que vai ser os critérios para um alerta laranja em Sintra, especificamente em Sintra. Porque de facto os alertas, que segundo a Proteção Civil são dados segundo 5 critérios, neste caso contactámos a Proteção Civil, contactámos o IPMA, fizemos várias diligências e são dados segundo 5 critérios, mas a nível distrital, ou seja, pode haver de facto um alerta laranja em Mafra e aqui assim em Sintra, bem, como há aqui assim no distrito de Lisboa, exatamente, bem, amanhã ninguém circula, esta é a realidade. ----

Eu gostaria de saber quais é que são os critérios neste sentido. A outra coisa é que nós como ANCAT temos um projeto de formação em que estamos a tentar envolver várias entidades oficiais em termos de prevenção, para termos formação em termos de prevenção. Há bocado o senhor estava a dizer quem é que passa... Eu vou só fazer aqui um pequeno exemplo e vai ser a minha última intervenção... só um bocadinho. -----

[audição de gravação] ("Só para avisar que estão 2 autocarros, um a subir, outro a descer, a tentar cruzarem-se na estrada que vai de Monserrate para Colares. Portanto, a evitar este acesso. Eu consegui passar no meu tuk, mas os 2 autocarros não vão conseguir desencilhar-se, portanto, tentem evitar a estrada que vai de Monserrate para Colares. Atenção. Só isso. E bom trabalho a todos.") -----

Portanto, esta é uma realidade. Se houver aqui um problema na Serra as únicas pessoas que podem passar são as viaturas mais pequenas. Não só aviões, não só helicópteros, são as viaturas mais pequenas. Nós em Lisboa, por exemplo, somos vistos como os olhos, somos mais que as mães, a vantagem é que somos mais que muitos. E neste caso podemos ser os olhos da Proteção



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Civil, podemos ser os olhos da PSP, podemos ser os olhos da GNR, podemos ajudar em medidas de prevenção e segurança, e ajudar também na primeira intervenção caso haja algum acidente, caso haja furtos e roubos, porque isto já acontece. Se nós tivermos a formação adequada, se tivermos esta colaboração com estas entidades oficiais, nomeadamente a GNR para condução defensiva, nomeadamente a PSP para medidas de prevenção de trânsito, nomeadamente, portanto, a Proteção Civil para medidas de prevenção e segurança contra os incêndios, se tivermos todas estas valências nós podemos ser uma mais-valia para a comunidade... Porque é que havemos sempre de ser os maus da fita? Vamos trabalhar como comunidade, é este o nosso projeto. Muito obrigada, uma boa noite. -----

Presidente da Mesa: Já percebemos também a sua opinião, muito obrigado. --
O Sr. Frederico Madeira tem a palavra. Apelava ao seu poder de síntese, pronto, tendo em conta o adiantado da hora. -----

Frederico Madeira: Ora então muito boa noite, senhor presidente, senhor Presidente da Junta, senhores deputados, público. A primeira coisa, queria fazer um reparo, honesto, disse que da parte da Câmara ninguém tem fugido ao debate. Eu estou há 400 dias à espera a pedido do Sr. Dr. Rui Pereira de uma reunião com ele, não sei se isso não é fugir ao debate. Depois em relação ao senhor Presidente da Junta, falou da Heliodoro Salgado, não podia ter escolhido pior exemplo. Vai haver mais fiscalização entre as 08h00 (da manhã) e as 20h00 (da noite), e depois durante o resto do tempo como é que é, quem é que fiscaliza? Que é quando há maiores problemas... Quando há 30 carros parados, quando há barulho a noite toda, garrafas pelo ar, mas isso não incomoda ninguém... Porque os residentes são só de algumas ruas, os outros são um problema. -----

Ainda dizer que a prova disto que eu estou a dizer é que neste fim de semana houve uma Feira da Saúde, os residentes sempre que entravam estava lá um senhor da Polícia Municipal a perguntar o que é que iam fazer, o que eu acho bem porque a rua estava aberta, mas no fundo da rua estavam cerca de 40



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Harley-Davidson's paradas, os senhores das Harley's estavam sentados na Monserrate a comer e o senhor da Polícia Municipal, estavam os 2 a conversar. Eu não sei o que é que eles estavam lá a fazer... é só com os residentes? É só com os comerciantes? E os outros? E outra coisa sobre a Heliodoro Salgado, e já não vou entrar na segurança, degradação de segurança diária, semanal. Desde a última regulamentação do trânsito as bicicletas começaram a ser consideradas veículos automóveis e têm prioridade em todo o lado. Então porque é que na Heliodoro Salgado as bicicletas passam impunemente? São aos 40 e aos 50, porque é que param às nossas portas e nós não conseguimos sair? O que é que a Junta de Freguesia faz? Nada. Absolutamente nada. Nós estamos ao abandono puro. Os habitantes da Heliodoro Salgado são o pior exemplo desta Junta. Boa noite e obrigado. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Frederico Madeira. A Sra. Carla Oliveira, se faz favor. Eu apelava mais uma vez aos que vão intervir ao poder de síntese e também que sejam focados nos pontos da Ordem de Trabalhos nos termos do Regimento. -----

Carla Oliveira: Boa noite à Mesa e boa noite a todos. Vou falar sobre o ponto 4. Como munícipe de Sintra eu sinto que Sintra está a deixar também de ser minha. Nem peço sequer circular, eu já nem peço para parar, eu sei quais são os horários do turismo, eu não vou ao meio-dia, eu vou às 08h30 da manhã se quero estacionar no Parque da Pena ou para deixar alguns amigos que ficaram em minha casa, que eram estrangeiros e fui levá-los às 09h00 da manhã. E pronto, e não houve problema nenhum. E depois no final do dia fui buscá-los à Quinta da Regaleira e não houve problema nenhum. Eu só quero poder fazer isto também ou poder passar e também mostrar Sintra pelos meus olhos que sou munícipe. Portanto, vai-me ser impossibilitado de circular para ajudar amigos residentes na zona de acesso condicionado ou para mostrar Sintra a amigos, ou para fazer ações de voluntariado na Serra. Mas pronto, aí se calhar com a Câmara consegue-se arranjar alguns autocarros gratuitos para voluntários. Já há regras na Heliodoro Salgado e todas as outras, e tem de haver multas e carros rebocados. Eu não vejo isto. Vejo fotografias,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

realmente eu no último ano desde a Páscoa do ano passado eu não tenho ido à vila de Sintra porque sinceramente, pronto, é bastante complicado, mas vejo muitas fotografias na internet de coisas que não deviam acontecer e não são multados. Então naquela rua que tem a Regaleira, mesmo de acesso à Regaleira, de facto muitos carros estacionados lá que não deviam estar e não há multas, não há reboques. Relativamente à Pena, de facto falou-se aqui de poder eventualmente ser [03:15:00] considerada uma ilha com capacidade de carga definida e eventualmente limitada com a capacidade de carga, eventualmente uma cancela, não sei, mas impedir completamente a passagem, eu já não quero parar no parque de estacionamento, eu quero passar. Só isto. Depois há aqui outra coisa: isto realmente vai ser alargado a todo o município e há ali um ponto que diz que estas zonas de acesso condicionado poderão vir a ser definidas apenas pelo Executivo municipal, sem sequer vir a nenhuma Assembleia. E eu para mim acho isto perigoso ficar, os munícipes não terem qualquer voto na matéria. Já se falou aqui também da noite em Sintra, eu hoje em dia, quer dizer, se eu vier à noite em Sintra, que é um bocado difícil porque também não há transportes públicos para entrar e sair, a esta hora qual é o transporte público? O comboio está quase a acabar. Vim de transportes públicos. Quer dizer, a noite em Sintra já é um deserto na vila de Sintra e há problemas de barulhos, isso tem que ser [imperceptível], fiscalizado e multado, mas ainda vai ser mais... quer dizer, ainda vai morrer ainda mais. Eu não posso usufruir porque vai ficar demasiado longe – não é? – e as casas comerciais que existem, não vou citar nenhuma, mas quer dizer, sem a possibilidade de os munícipes ou de qualquer outro chegar perto, pronto, vão desaparecer. Melhor sinalização para os parques de estacionamento e maior articulação com os transportes públicos, também à noite, e realmente o Parque da Cavaleira está às moscas, eu passo lá com bastante frequência... Acho bem uma sessão de esclarecimento com responsáveis técnicos porque realmente esta proposta de regulamento está cheia de juridiquês, que é um bocadinho e são mais de 100 páginas, e o mapa podia ser um bocadinho melhor. Também o mapa podia ser um



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

bocadinho melhor, que não está assim muito fácil de leitura. Não sei, gostava de saber quais são os passos ainda além de podermos, como munícipes, contribuir para aquele e-mail que nos foi dado, não sei se está a ser feito algum procedimento legal para podermos realmente discutir de forma técnica soluções com quem de direito, com a Câmara, com todos os outros. E depois no preâmbulo desta proposta de revisão de regulamento fala-se de muitos dados, até de animais atropelados, cita-se esse problema, mas não há dados de nada. Portanto, não citam nenhuns documentos, portanto, e isto é mais uma questão, pronto, que eu gostava que passassem à Câmara e eu também vou passar por escrito à Câmara. Pronto. Obrigada. -----

Presidente da Mesa: Ora, muito obrigado. De facto, está a decorrer aquilo que é a audiência dos interessados e qualquer pessoa pode dirigir-se e escrever, apresentar a sua opinião ou qualquer pedido de esclarecimento à Câmara durante este período. Temos então inscrito o Sr. Pedro Miranda. Apelava também ao seu poder de síntese tendo em conta o adiantado da hora. -----

Pedro Miranda: Eu vou ser muito breve. Boa noite a todos. -----
Eu gostaria apenas de saber, uma vez que o senhor Presidente da Junta, que nós nos conhecemos há muitos anos e ele inclusive exerceu atividade profissional no centro histórico da vila de Sintra, eu depreendi, portanto, que os senhores não obstante não terem sido os senhores que tiveram o contributo ou pelo menos que formularam este regulamento, eu gostaria só de saber ou que alguém me esclarecesse do seguinte, se souberem: uma das coisas é os anexos que lá vêm, nomeadamente as zonas de acesso limitado, condicionado, eu não consigo perceber minimamente, para poder dar o meu contributo, onde é que, por exemplo, eu não sei se a Rua Marechal Saldanha faz parte de zona de acesso limitado, não sei se a Rua Visconde de Monserrate o faz, não sei se a Volta do Duche vai passar a fazer, eu desconheço completamente. -----

A outra coisa muito importante e que já foi aqui dita é a questão da gestão temporal que é uma coisa completamente absurda se efetivamente estas medidas, uma coisa é o regulamento ser aplicado 24 horas por dias, 365 dias



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

por ano, eu não sei é se o regulamento contempla e faz diferença, por exemplo, aquilo que foi dito aqui pelo Sr. João [imperceptível], que às 09h00 (da manhã) o que se passa na Vila de Sintra não é o mesmo que se passa às 23h00 (da noite). Porque toda a gente fala em segurança, foi uma coisa que foi falada aqui variadíssimas vezes, eu nasci no centro histórico e a realidade é que já hoje não há policiamento e há alguns transeuntes que ainda vão ali à noite de carro. -----

Portanto, se aquilo ficar fechado eu pergunto qual é a segurança das pessoas, o que é que está previsto, se vai ser aumentado o policiamento, porque eu não me parece que isso aconteça. Portanto, eu não sei se os senhores me saberão esclarecer porque sei que não foram os senhores que fizeram o regulamento, mas eu gostaria de saber estas duas coisas. Portanto, realmente gostaria de perceber ou que a Câmara nos disponibilizasse onde é que vão estas zonas de acesso limitado porque eu não consigo perceber e a outra é se efetivamente vai ser o dia todo. -----

Porque o que me parece – e só mesmo para terminar – é que todos nós somos a favor da natureza, que a natureza fique preservada, mas não podemos esquecer as pessoas. E o centro histórico da Vila de Sintra toda a vida, e ali o senhor presidente sabe que isto é verdade, portanto, isto é transversal a todos os políticos que cá passam, nós somos esquecidos por todos. Não temos peso eleitoral, somos muito poucos e somos esquecidos por toda a gente. -----

E aquilo que acontece desde que se fez as alterações ao trânsito, lastimo dizê-lo, tive oportunidade de expressar já na altura os meus pontos de vista ao senhor vice-Presidente que acolheu muitíssimo bem, mas até a sinalética foi posta *a posteriori*. Ou seja, primeiro implementou-se as medidas e depois é que começou-se a fazer alterações na sinalética... Qualquer um dos senhores se quiser ser honesto, se vier a Sintra o senhor sente que é mal vindo e é convidado a sair. Não tenho mais nada, gostaria só se efetivamente me pudessem esclarecer esses 2 aspetos. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Por fim, passo então a palavra ao Sr. Nuno Pinto. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Nuno Pinto: Então uma boa noite a todos os presentes, boa noite, senhor Presidente da Mesa, senhor Presidente da Junta, ao Executivo, aos funcionários e ao estimado público. Então vou tentar ser o mais breve possível. Pode parecer que este assunto não é relacionado, mas é na sua essência. Uma boa noite a todos os presentes. Não venho aqui julgar ninguém quando venho intervir junto destas sessões de Assembleia locais. -----

Falo não só para o Executivo, mas para todos os partidos. Digamos que já me estou a adiantar diante das outras forças políticas aqui representadas porque todos concordamos que tem de existir um maior incentivo ao público e que a democracia deve ser participativa principalmente a nível local, sendo essa participação crucial e decisiva para equilibrar os interesses de todos os sintrenses. -----

Todos devemos ajudar nesse sentido e rumar nessa direção. Agradeço todas as respostas às minhas perguntas, os conselhos que recebi diante da minha evidente inexperiência, são bem-vindas essas ajudas. Agradeço especialmente ao senhor vogal Ilídio Monteiro pelo incentivo e pelo realçar de uma participação mais ativa e necessária por parte dos sintrenses junto do poder local e por me ensinar que posso intervir no fim da sessão de Assembleia. -----

Notei que a Câmara Municipal já anunciou que não usa herbicidas com glifosato, irão usar o ácido pelargónico. Ainda não é a solução ideal, mas já é um pequeno passo em frente. O que eu gostei mesmo de ouvir foram os discursos sobre o 25 de Abril em plena sessão de Assembleia Municipal. É bom perceber que temos tanto em comum apesar de tudo o que nos divide. Quero que saibam todos que se fosse preciso juntar o nosso povo em Sintra para se unir em protesto ou manifestação existem 3 locais sagrados para o efeito: o Parque da Liberdade, o Largo D. Fernando II e o Largo Rainha Dona Amélia. -----

O senhor Vice-Presidente da Câmara respondeu à minha questão do Largo da Feira comentando que se qualquer um estivesse contra as decisões da Câmara não se conseguiria fazer nada. E eu digo-vos que se qualquer um que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

seja eleito e não for um humilde servo da vontade do povo, a esse mesmo povo não podem faltar os espaços públicos para o efeito da revolta pacífica e para a comunhão de todos os sintrenses. Ao ver fotografias antigas do Largo D. Fernando II, consigo perceber tantas injustiças cometidas sem o consentimento da população, como a Fonte das Rãs que dali foi retirada, por exemplo. -----

Porque aquele local nunca foi um parque de estacionamento. Se hoje é um parque de estacionamento gratuito a culpa é de todos nós, mas quem tem a opinião de que esse parque de estacionamento deve ser oficializado nega a importância do mesmo pela sua história e de como ele deve evoluir positivamente em democracia. Acompanho esse processo desde 2016, mas só me dirigi à Junta de Freguesia a menos de 1 mês das obras, no prazo estabelecido pela Câmara, a saber, que não existia transparência sobre a certeza do que ia ser feito. -----

É por essa transparência em que eu faço valer uma razão que está acima de todos nós: os sintrenses têm o direito de ser informados com simplicidade e com certeza para não se cometerem os mesmos erros do passado. Podemos ter opiniões diferentes, mas a Câmara Municipal perdeu credibilidade na sua ação junto daquele espaço. Todos esses esforços podiam ter sido canalizados para a dinamização da Feira de São Pedro onde a opinião de todos é comum. "Primeiro estão as pessoas", diz o PS em campanha eleitoral. E dizem bem. -----

A mim ensinaram-me no Largo da Feira quando era miúdo, primeiro estão as pessoas e depois estão os carros das pessoas. Acho que todos temos de fazer valer aquilo que nos ensinaram e aquilo que afirmamos. Espero pela tal reunião sobre a dinamização da Feira de São Pedro pacientemente e de ver o projeto que ainda não vi desde setembro. São este tipo de informações que não podem faltar a nenhum sintrense que as procura junto do poder local. ----
Quero que saiba que fui inspirado por si, senhor presidente, quando na nossa primeira reunião me falou de equilíbrio, que é considerado na tomada de decisões. É por esse equilíbrio que eu luto, pois sou da mesma opinião do vogal



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Ilídio Monteiro, que todos podemos fazer melhor. E essa é uma das histórias que quero tornar real com o trabalho que é preciso ser feito na dinamização da Feira de São Pedro. Todos podemos e devemos participar, a nossa identidade cultural depende disso. Para terminar, sou da opinião que o debate sobre o projeto de Regulamento de Trânsito e Mobilidade deve ser público. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Nuno Pinto, mais uma vez pela sua participação e intervenção cívica, não só nestas Assembleias, mas também nas outras Assembleias de Freguesia e Municipais. Bom, avançamos, talvez passe a palavra ao senhor Presidente de Junta, se quer dizer mais alguma coisa neste momento ou se avançamos para a votação da ata-minuta. -----

Presidente da Junta: Não, apenas congratular-me com o facto realmente desta participação e agora nomeadamente com a participação agora a que aqui assistimos, revela uma vez mais a cordialidade e a preocupação de cada um, dizer também que como é notório neste debate e nas intervenções de cada um, elas acabam por estar ligadas umas com as outras, não deixam de estar ligadas todas elas, ou seja, com uma preocupação comum, é com a segurança das pessoas e isso é claro e inequívoco quando se falou aqui nestas últimas 6 intervenções. -----

Por isso elas foram clara e inequivocamente de uma forma ou de outra, por isso, vertidas para a segurança, umas com uma razão, outras com outra, mas não deixaram de ter o mesmo propósito, por isso congratular-me com esse facto e dizer-vos, como vos disse, que iremos fazer chegar a quem de direito a vossas preocupações. Muito obrigado pela vossa participação.-----

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Concluimos então esta fase também de intervenção do público e avançamos para a leitura e votação da ata-minuta.

[Leitura da ata-minuta]-----

Quem vota contra? Quem se abstém? A ata é aprovada por unanimidade. Terminamos então esta sessão da nossa Assembleia de Freguesia, muito obrigado a todos, obrigado aos funcionários, aos vogais, aos membros da Junta de Freguesia e a todos os cidadãos que estiveram presentes até ao fim



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

e que também fizeram as suas intervenções e deram as suas opiniões. Muito obrigado. Mais uma vez agradecer aos SMAS. -----
Deu-se por terminada a sessão ordinária e por encerrados os trabalhos pelas 00 horas e 30 minutos.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia



(João Afonso Aguiar)